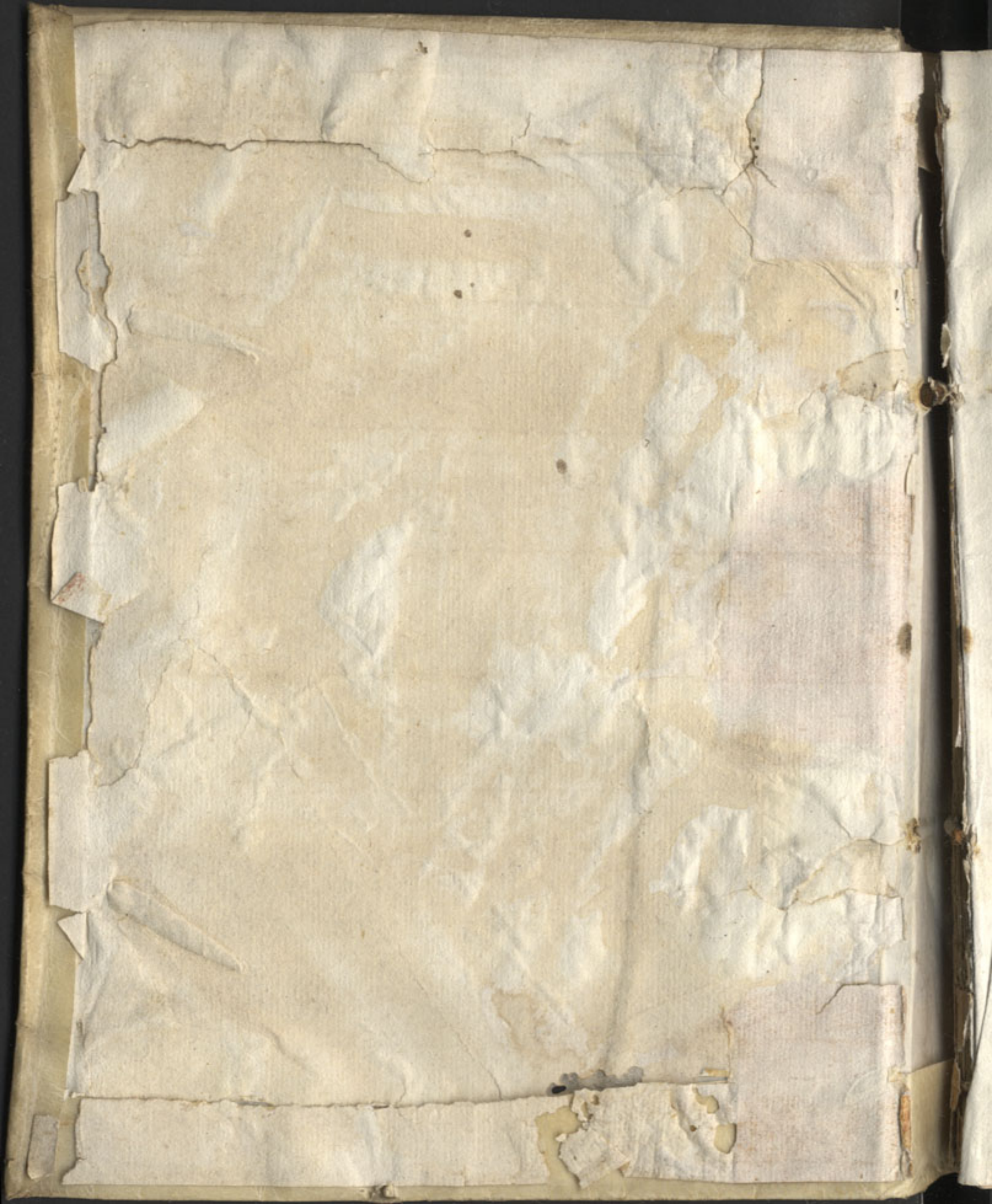


63 / 1



D. Carolina
de Vasconcelos



Faculdade de Letras de Coimbra
INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
"D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos"
N.º 10237 / 26311

04.21/9/83

CA
A
4
39

1643

42

1643
42

RELAC,AM
DAS FESTAS,
QVE A NOTAVEL
VILLA DE VIANA FEZ, NA
entrada, & recebimento da sagrada Reli-
quia do glorioso Sancto Theotonio pri-
meiro Prior do Real Mosteiro de S^{ta.}
Cruz de Coimbra dos Conegos
Regulares de Santo
Augustinho,

NO SEU MOSTEIRO, QVE OS
*mesmos Conegos de novo lhe edifica-
raõ na mesma villa de Viana.*

CELEBRADAS EM SINCO, SEIS,
sete, oito de Agosto de 1642. Annos.

OFFERECIDA, E DEDICADA AO MESMO
Santo por hum deuoto seu.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Na Officina de Domingos Lopes Rosa Anno de 1643.

LICENC, AS DO SANTO

Officio, & Ordinario.

ESTA Relação das festas, que a notauel villa de Viãna fez no recebimento da sagrada reliquia do glorioso S. Theotonio, não tem coula algũa contra a Fè, ou bons costumes, antes té muytas, q̄ podê seruir de motiuo pera a Fè le augméta, & os bons costumes se conserua-rê em particular muyto na veneraçã das reliquias dos Santos taõ encomendada no *Concil. Trid. sess. 24.* no Decreto *de inuocatione, ueneratione, & reliquijs Sancto-rũ* onde esta verdade se deffine de Fè, & o contrario erro le condena, cõmo tambem se tinha feito no septimo Synodo geral *actiõne 7.* Os sermoens, que nesta relação se trazem, & foraõ prégados na occasiã do dito recebimento desta reliquia, saõ muyto doctos, & Catholicos dignos assi das grauißimas pessoas, que os prègaraõ, como de se imprimirem, pera que todos possaõ gozar de tão solida, & verdadeira doutrina. Em S. Domingos de Lisboa 8. de Junho 1643.

M. Fr. Ignacio Galuaõ.

Vistas as informações, pode se imprimir esta Relação, & Sermoens nella insertos, & depois de impressa tornarã ao Conselho, pera se conferir cõ o original, & se dar licença, pera correr, & sem ella não correrã. Lisboa 9. de Junho de 1643.

Pedro da Silva.

Diogo de Sousa.

LICENC, AS

Pode se imprimir. Lisboa em 11. de Junho 1643.
O Bispo de Targa.

QVE se possa imprimir este liuro, visto as licenças do Santo Officio, & Ordinario, que offerece, & depois de impresso torne pera se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 21. de Julho de 1643.

João Pinto Ribeiro. Coelho.

EStá conformie com seu original. Em S. Domingos de Lisboa 27. de Nouembro de 1643.

M. Fr. Ignacio Galvão.

Visto estar conforme com seu original, pode correr. Lisboa 1. de Dezembro de 1643.

Fr. João de Vasconcellos. Diogo de Sousa.

Visto estar conforme com seu original, pode correr. Lisboa 1. de Dezembro de 1643.

Diogo de Sousa. Pedro de Sousa.

A O G L O R I O S O P A D R E
Santo Theotonio.

Dedicatoria.



O M grandes festas, & aplausos de a-
legria (refereos o Texto sagrado no ca-
piulo sexto do segundo liuro dos Reis) 2. Reg.
recebeo o povo de Ierusalem aquellas re- cap. 6.
liquias legaes, que na Arca do Testame n. 12.
to, como em hum Sacrario, ou reliqua-
rio (aque seruia de tampão, & de engaste o diuino Propi-
ciatorio de ouro fino) trasladou el Rey David da casa de
Obededon pera o seu paço Real E na fabrica, & artificio
do reliquario des obrio Philippe Abbade om muyto en- Philip.
genho, o aquem se deuia dedicar, & consagrar a relação Ab. in
das taes festas (que era às mesmas reliquias de todo o povo Cant.
aplaudidas, & veneradas) porque os dous Seraphins, q̄
sobre o reliquario estendiam as penas de suas azas, naõ
sem misterio, aduirte o Coronista Santo, que com ellas estẽ
didadas olhauão ao Propiciatorio. Expandentes alas, & o- Exod.
perientis oraculum, respiciant que se mutuo, versis vul- 25. n.
tibus in propitiatorium, quo operienda est Arca. Como 20.
dando a entender, que os que ouuessem de tomar, & esten-
der suas penas pera aplaudir, ou escreuer os aplausos fei-
tos às santas reliquias, naõ a outrem, mas só a estas as de-
uiaõ offerecer, & consagrar. Vt quiqui in Sanctorum
laudem pennas expandere conarentur, non alijs, quam
ipsis Sanctis, totum suũ dicarent, ac consecrarẽt labore.

Tomando eu logo a pena, pera relatar, e escrever as
grandes festas, e aplausos da alegria, com que a muy no-
bre, e notavel Villa de Viana recebeu a santa reliquia
do Padre Santo Theotonio (que o Reuerendissimo Padre
Dom Miguel Paçanha quatro vezes Geral dignissimo
da sua Congregação de Conegos Regulares de Santo Au-
gustinho trasladou do seu Real Mosteiro de Santa Cruz
de Coimbra, pera o nouo, a que elle mesmo em a dita Villa
deu fausto, e felice principio, a quem melhor, q̃ ao mesmo
Santo, e a sua Santa reliquia, posso eu dedicar, e consa-
grar a relação dellas? Pello que a vós só meu Padre Sã-
to, com humildade offerço esta breue relação (ainda que
tosca, e humilde) com as mesmas palavras, com que o Ab-
bade Philippe dedicou a que fez dos lououres da diuina
Esposa. Tu igitur de manu mea suscipe paruum munus,
non aurum, non argentum, non lapis Regum donarijs
opportunos, sed inculta verborum libatio, sensu prodita
grossiori, parua satis oblatio, sed plena amore.

PROLOGO AO CVRIOSO

Leitor.



RETENDO (curioso Leitor) nesta relação dar húa breue noticia da celebre entrada, & festiual recebiméto da sagrada reliquia do glorioso Padre Santo Theotónio, no seu insigne Mosteiro da notavel villa de Viana.

Não deixou de me parecer, que era ouzadia demazia da (ou pera melhor dizer) presunção grande, em materia, que outros muytos, com menos trabalho, & melhor podião tratar, & com tudo o deixarão de fazer, temendo que se lhes não daria inteiro credito (por serem de tal qualidade as grandezas, que os famosos Vianezes nesta occasião mostrarão, que tem mais de verdadeiras, que de criueis) querer eu liurar a todos deste cuidado, & deste scrupulo, & prometer-me a mim mesmo mais felice, & ditoso successo.

De mais disto; tendo eu melhor testemunha, que ninguem, de minha insufficiencia, claramente conhecia que se bem me daua animo, pera principiar esta obra, o espirito de deuação particular, que ao glorioso S. Theotónio tenho; com tudo não preuia ao diante com os olhos da prudencia, o fim, & o como me auia de sair della, & o poder-se-me dizer: que em vez de esclarecer, & publicar tantas grandezas, as fui deslustrar, & escurecer, com minha rudeza.

Com tudo confiado na bondade da historia, & lha-
na,



CAPITULO PRIMEIRO.

Dasẽ hũa breue noticia da antiguidade, & nobreza de Viana, aonde estas festas se solennizãõ.



O Y Viana em seus principios tão antiga, que muytos fazẽ sua fũdação trezentos annos antes da vinda de Christo: porem não no lugar em que hoje esta, mas no mõte que lhe fica pera a parte do Norte, a que se tem dado no me de Santa Luzia por estar nelle edificada hũa hermidã da inuocação desta gloriosa santa.

Esta Viana a Velha (que assi lhe chama Frey Prudẽcio do Sandoual) não foy villa como hoje he, mas cidade episcopal, & permaneceu neste estado atẽ o anno do Senhor de 610. em q̃ se vnio ao Bispado de Tuy: & muyto despois se incorporou no Arcebispado de Braga, como o refere à historia Ecclesiastica Bracharense. Entraua

A

a cida-

*Flor. de
cam l. 3
c. 34.*

*Hist. Gẽ
ner. de
Hesp.*

*Lib. dos
Bisp. de
Tuy, fol
45.*

*1. p. cap.
37.*

Festas de S. Theotónio

à cidade de Viana na demarcação de Galiza, q̄naquelles tempos se estendia até o Rio Douro.

Nella padecerão martyrio os santos Theophilo, Saturnino, & Reuocata, como refere Flauio Dextro, a quem se segue o Padre Frey Luis de souza na vida do S. Arcebispo

l. i. c. 26 Dom Frey Bertholameu, a historia Bracharense, a Mo-
1. p. c. 37 narchia Lusitana, & os Padres Frey Luis dos Anjos, Frey
Jardim Prudencio do Sandoual, & Rodrigo Cazonas nas anota
de Port. çoes a Flauio Dextro, que assi escreue o martyrio destes
fol. 57. tres santos. *Viana in Gallecia prope Tudē civitatē passi*
Sand. f. *sunt martyres Theophilus, Saturninus, & Reuocata Vir-*
45. *go sub Iulio Mineruio in persecutione Imperatoris Vale-*
Cazon. *riani.* Não deixa de hauer differença nas palauras, com q̄
fol. 89. os sobreditos Authores escreuem o martyrio destes tres
santos: No que me não detenho, por não ser de minha
obrigação aueriguar antiguidades, & reconciliar Autho-
res. Basta só ao meu intento, constar de certo que estes
tres santos padecerão martyrio na antiga Cidade de Via-
na: dos quaes faz menção, Martyrologio Romano. *Men-*
se Februarij die sexto.

E não forão los estes santos os que na antiga Viana fo-
rão martyrizados; pois tambem nella alcançaram a pal-
made martyrio os Santos Bispos Maximiliano, & Valē-
tim, como affirma Flauio Dextro, no anno do Senhor de
424. a quem segue a historia Ecclesiastica Bracharense 1.
p. c. 60. que tem pera si serẽ estes santos martyres os mes-
mos Bispos, pellos quaes Viana no Ecclesiastico era go-
uernada. Louvor grande desta antiga Viana ser illustra-
da com

da com o sangue destes gloriosos martyres.

Esta cidade tão antiga como insigne vejo a padecer ruina na geral de Hespanha, & fatal entrada dos Mouros. Pellos annos do senhor de 1266. (como refere Frey Luis de Sousa liu, 1. c. 26. da Vida do Arcebispo Santo) a tornou a redificar, & fundar de nouo, no lugar aonde hoje está, o Serenissimo Senhor Rey de Portugal Dom Affonso III. chamado o Conde de Bolonha. Tinha este lugar, antes de sua edificação, por nome (*Atrio*) na foz do Lima: & da hi em diante por mandado do mesmo Senhor Rey se chamou (*Viana*) como consta das palauras do foral, que lhe deu, que dizem assi (*Volo facere populã in loco, qui dicitur (Atriu) in foce Lima; cui popule de nouo impono nomen (Viana.)*)

Esta he a famosa, sempre leal, & notavel Villa de Viana, que hoje temos no nosso Portugal. Renaceo como feniz, das cinzas de sua ruina, para ficar mais noua, & ennobrecida com as proezas, & feitos heroicos de seus naturaes, que a fama tem diulgado por todo o mundo; os quaes para se auerem de escreuer (alem de muitas relmas de papel) pedem historiadores taes, que com igual stilo a tão altos fogeitos, estejão.

*Todos o mundo espantãdo,
Huns com a pena escreuendo,
Outros cõ a espada cortan 'o.*

Renaceo outro sy esta lépre nobre, & leal villa para ser mais abundante de todo o necessario pera o sustento & regalo da vida humana. O Padre Frey Luis de Sousa,

Festas de S. Theotonio

ã chama (*Villa florentissima*) & no estado, & magesta-
de, he outra Lisboa, gozando seus moradores, iguamen-
te com os Cidadãos de Lisboa, o foro de Infãçoens; cõ
cedido (alem de outras muitas merces honras, & priuile-
gios) pel lo serenissimo Rey Dõ Affonso III. seu funda-
dor, & cõfirmado, & ampliado pellos Reys seus successõ-
res. Por onde veyo a tanto crescimento em todo genero
de coufas, que como outra Lisboa he frequentada de va-
rias naçoens, que nella se ajuntaõ, & residem conuida-
das da abudãcia da terra, cõmodo, & capacidade de seu
porto, & famolo caes, juntamente com o grande comer-
cio, & trato para suas fazendas, & mercadorias.

Renaceo tãbem esta florentissima villa, para ter co-
mo hoje tem, todos os requisitos para estar em defeza,
& poder fazer rosto a grossas armadas, & poderosos exer-
citos assi pollo valor de seus naturaes, como pollo real
fortificação, & castello inexpugnauel, que na boca da
barra està allombrando o mar, & segurando a terra: & he
tal, que se dos que ha no nosso Portugal he o segundo,
dos que pollo mundo tem fama, fica sendo o primeiro.

Renaceo finalmente para ser hũa villa notauel como
o he na grandeza, & capacidade, auẽdo nella, & seus arra-
baldes dos muros afora, 2500. fogos; & no seu ter mo-
2000. antes mais que menos. Na potencia, pois chegou
por muytas vezes a por no mar sessenta; & setenta na-
uios de toda a sorte: na autoridade, & magestade, seruin-
dose com apparato de Iuizes de fora, Corregedores, &
Provedores, tendo nas Cortes destes Reynos de Portu-
gal

gal o S. baco. E sobretudo notauel, & notabilissima na de
uação na piedade, & no zelo do culto diuino, q̄ he o tudo
& o q̄ ao de mais realça, & dà lustro; como se vio na pre-
sente occasião das festas, que se fizerão à sãta reliquia do
glorioso S. Theotonio; q̄ em outras partes, muitas, &
muy grandiosas se tem feito, estas tiuerão ex:allencia en-
tre as de mais.

C A P I T V L O. II.

*De quem deu principio ao mosteiro de S. Theoto-
nio de Viana, & de algũas difficulda-
des, que ao principiar da obra
se vencerão.*

SEndo terceira vez Geral da sua congregaçam o
Reuerendissimo Padre Dom Miguel de S. Agosti-
nho, varão tão assinalado, & eminente, em virtude,
letras, & doutrina, que a Santidade dos Summos Ponti-
fices, & a Magestade dos Reys deste Reyno o nomearão
por vezes, & obrigarão à accitar cargos tão importâtes, &
honrosos, como se sabe, & o testificaõ as grauiissimas re-
ligioens, que visitou, & reformou nestes Reynos, & vlti-
mamente o cargo, que ao presente serue de Vigairo Ge-
ral de toda sua Congregação por authoridade, & Motu
proprio da Santidade de Urbano VIII. ficando quarta
vez Geral dignissimo, sendo como digo, a terceira vez

Festas de S. Theotonio.

Geral, todo o seu cuidado pôz em adiantar, & augmentar o culto, & veneração do glorioso S. Theotonio primeiro Prior do seu real mosteiro de S. Cruz de Coimbra, & propagar, & estender a fama, & nome de sua sagrada religião tam notavel, & admiravel por sua grande clausura, graues statutos, santas, & seueras leys.

Pera cujo effeito, com o sincero amor, que ao santo, & a sua religião tinha, tratou com os religiosos della, & outras pessôas grauíssimas edificar hum famoso mosteiro nesta notavel Villa de Viana, a inuocação deste em tudo admiravel, & milagroso santo.

Naõ se puderão escusar ao intentar, & principiar da obra difficuldades, & inconuenientes, que se representauão, assi aos religiosos da Congregação, como aos moradores da Villa; dando hús, & outros suas traças, pera que a obra, ou se naõ fizesse, ou se lhe buscasse outro lugar, & sitio. Mas eraõ traças, que se bem palliadas de congruenças, tirado o rebuço, appareceraõ, & se mostraraõ serẽ do demonio: o qual de húa pessoa em outra fazia entender a húas, que otal edificio era escuzado; a outros, que naquelle lugar naõ conuinha; tudo a fim de priuar ao santo da gloria accidental, que daquelle edificio, & casa sua lhe auia de accreer, & aos Vianeses da honra, & proueito assi spiritual como temporal, que de vizinhança tam diuina, & companhia tam exemplar, qual do diuino Theotonio, & reformados religiosos irmãos seus lhes auia de resultar.

Mas bem podemos dizer, & melhor (disculpando a
hús

huns, & outros) que foy isto: cuidallo bem, & fazello me-
lhor: & que todos merecem louuor de prudentes, & dis-
cretos em examinar primeiro que a obra le principiasse
os inconuenientes, que ao diante se podiam seguir, sem
reparo, por ser isto doutrina do diuino mestre de obras,
& palauras Christo Redemptor nosso relatadas por hũ
seu Euangelista, que diz: *Quis ex vobis volens turrim* Luc. 1
edificare non prius sedens cogitat &c.

Representauas lhes aos Reuerendos Padres, que pera
tam grande fabrica auia pouco cabedal, & que começa-
ra a edificar, & nam poder acabar o edificio, seria fazer
rir as pedras daquelles penhascos, & rochedos, ficado cor-
ridos os edificadores, & enuergonhados sem fazenda, nẽ
honta: porem, por outra parte lhes occorria (& era o mi-
is conforme á boa rezaõ, & seus grandes desejos) que al-
gũa cousa se auia de fiar de Deos, cuja auia de vir a ser
aquella casa, pera nella ser seruido, & louuado, & que na
tal casa, & pera tal obra naõ podia Deos nunca faltar cõ
nada.

Representauas lhes mais: que o sitio por sua muita af-
pereza (pois todo he penedos, & penedia, sem palmo de
terra, em que possa prender hũa aruore) & por ser muy li-
mitado, sem remedio de se poder mais estender, era in-
capaz de hũa sofriuel cerca; cousa que hum mosteiro de
homens encerrados entre quatro paredes pera toda à vi-
da, naõ podiaõ escusar. Mas esta obieicãõ, ou tentacãõ va-
ronilmente rebateraõ com a lembrança daquellas tam
penetrantes, & amorosas palaura de Christo Senhor nos-

Festas de S. Theotonio

fo ditas à Santa Madie Tereza de Iesus em semelhante perplexidade nos principios da fundação do seu primeiro mosteiro de S. Ioseph. *ya te he dicho* (diz o Senhor) *que entres como pudiere s: ó cudicia del genero humano, que a en tierra piensas que te ha de faltar! Quãtas vezes dormi yo al sereno por no tener a donde me meter?*

Os inconuenientes, que à alguns dos senhores Vianezes se representauão, & todos a seu ver, consideraueis, & que pediaõ atalhar selhe a tempo, pera o bem de sua republica (que não se pode al presumir em gente de tanta piedade, & christandade, como o tẽpo o tem mostrado, se nam que de serem muyto republicos, perdião por carta de mais.) eram parecerlhes, que não poderia o seu pouo, sustentando em si tantos, & tam grandiosos conuẽtes, & mosteiros, como já nelle auia, admittir mais hum de nouo de tal magestade, & grandeza, qual custu ma auer de ordinario, em os dos Conegos regrantes deste Reyno. E que sendo admittido, ou lhes seria forçado tocar com o dedo no Ceo, obrigandose a impossuueis, ou por a mão no chão, cousa muy alhea de seus brios, & primores, pello que se resoluião, em que: *Turpius eijcitur, quam non admittitur, hospes:* que menos afronta sua era não se admitir o dito mosteiro na sua villa, do que sendo admittido, & não se podendo conseruar com a deuida authoridade, decoro, & honra, cairem elles em algum menoscabo da sua.

Nalcião estas cautellas, & receyos nos Vianezes de não auerem tratado de mais perto esta sagrada religião dos

dos Conegos regrantes julgandoa pollas outras, que por mendicantes, necessitão do temporal de seus vizinhos, aos quaes seruem, & ajudaõ no spiritual (diuida justa, & iustificada de direito natural, & diuino, & que S. Paulo manda pagar: *dignus est enim* (diz elle) *operarius mercede sua*) pore m o tempo, & a experiencia, tem mostrado, que sem lhes custar do seu coula algũa, & sem a oppressão imaginada, que ao pouo temião, & receauão, forão em tudo muyto a ganhar a saber no spiritual pera suas almas, & consciencias, com a doutrina, vida, & exemplo de taes religiosos; & no temporal pera honra, & authoridade de sua republica, & remedio, & aliuio de seus pobres, & necessitados com a uizinhança, & cõpanhia de taõ real, & caritatiuo conuento.

C A P I T V L O. III.

Proseguese à mesma materia da fundação do mosteiro, & dáse conta das rendas, que se lhe applicarão pera a fabrica, & esmolas.

V Encidas estas difficuldades, & outras muytas se partio o Reuerendissimo Padre Dom Miguel de S. Agostinho do seu real Conuento de Sãta Cruz de Coimbra em o mez de Outubro do senhor de 1629. pera esta Villa de Viana, a comprar o sitio pera o nouo

Festas de S. Theotonio.

nouo mosteiro com prouisoens del Rey de Castella, que então gouernaua em Portugal.

Não ouue á compra do sitio impedimentos que mole stasse, antes tudo foi suaue, salvo o preço que foy picante: porque como a compra era de herdades, & casarias de particulares, que em terras populosas (qual esta he) valem muyto. Em muyto mais quando os compradores rogão forão os preços altos, & rigurosos, cõ o que a bolsa ficou, com tal sangria tão fraca que não hauia forças para dar principio ao edificio, & muyto menos para o continuar, com o custo, & gasto, que o rescunho, & debuxo demandaua.

Pello que tendo attenção o prudente Prelado a que não faltasse, & secasse a fonte de tão piadosa, como magestosa obra, determinou augmentala cõ redditos fixos de alguns mosteiros fructuosos da Congregação. E assi no Capitulo geral que no seguinte anno de 1630. se celebrou, & em que elle presidia, se deu ordem, & estabaleceu pollos Padres Capitulares, que se vnissem, & annexassem a o nouo mosteiro de S. Theotonio de Viana os tres seguintes. Sam Simão da Iunqueira. Santa Maria de Mohya, & saõ Martinho de Crasto; tudo authoritate Apostolica, & com Bullas que para esse effeito, procurou de Roma sua Reuerendissima, as quaes se guardão nos Archiuos do Real Conueto de S. Cruz de Coimbra.

Augmentado o Cabedal para as obras, com esta noua vnião, & redditos dos mosteiros, acrecétouisse tambẽ (ou para melhor dizer) mostrou mais leus quilates, a caridade,

ridade, & liberalidade destes Reuerendos Padres, para com os pobres, assi naturaes, como estrangeiros. O que não he pequena occasião de se accender, & atear mais nos coraçoes dos moradores da villa, o amor, & deuacão desta santa casa, & nouo mosteiro: ao qual mi-lhor, & com mais justiça, se podiam accommodar aquelles verfos de Estacio, que ao templo de Hercu-les em Athenas, chamado casa de Emparo, aquem elle os applicou & accomodou, dizendo.

Vrbe fuit media, nulli concessa potentum.

Ara Deum: hic mitis posuit clementia sedem:

Hic victi bellis, patriaq; è sede fugati

Regnorumq; inopes, scelerumq; errore nocentes

Conueniunt, pacemque rogant. &c.

Mas nem por andarem como andão de continuo com tão feruor as obras caritatiuas, se esfrião as da fabrica do mosteiro: antes se vão profeguindo com muyto custo, & gasto, dando Deos para tudo.

Que conhecida cousa he, & bem experimentada que a esmola não empobrece, nem diminue, antes acrecenta fazenda a quem a faz. Porque o mesmo Deos, que manda dar o dinheiro para a obra pia, & acodir ao necessitado, tem cuidado de augmentar a fonte donde sae, para que não seque, & deixe de correr, como claramente se deixa ver neste famoso mosteiro, que sendo tão limita-das as rendas dos mosteirinhos, que lhe estão applicadas se tem já gastado sò na compra do sitio, & no que está feito, passante de trinta mil cruzados.

Festas de S. Theotonio

E não auendo mais de doze annos, que se lhe lançou a primeira pedra, parece cousa miraculosa estaria hoje em tal altura, & a Igreja em tal perfeição que pudera ser uir de matriz a húa famosa cidade: não sendo isto nada, a respeito do que ao diante prometem taes principios, & mostras. Porque se polla planta de hum edificio, se tira a montea, & se julga a altura, & grandeza que ha de vir a ter; polla planta, que deste ha, julgam os que entendẽ de Architectura, que quando chegar a sua vltima perfeição, será contado entre os principaes de Hespanha.

CAPITULO. III.

De como se lançou a primeira pedra na Igreja deste mosteiro, & quaes foram os que a lançaram

Celebrouse capitulo geral no an. do Senhor de 1630 em o qual se anexarão a este nouo mosteiro, os de q̄ atraz fizemos mēção succedeo no Generalado ao Reuerendissimo Padre Dom Miguel de S. Agostinho, o Reuerendissimo Padre Dom Hyeronimo da Cruz, pessoa tambem grauíssima, ao qual nesta segunda eleição em Geral (que já o tinha sido outra vez) lhe coube por sorte (boa sorte) lançar a primeira pedra na Igreja noua, em que o diuino Theotonio auia de ser venerado, & honrado.

Enão

E não parece que foy sem misterio ordenar o Ceo que lançasse aprimeira pedra fundamental neste edificio quem tiuesse o sobrenome de Cruz, & que esta ficasse entalhada, & aberta naquella pedra, hũa, & outra vez, para, moltrar, & trazer à memoria, que a honra, que a este santo dauão seus irmãos, & filhos, os Conegos Regrantes, toda se fundaua sobre Cruz, fundamento tão necessario, que o mesmo Deos não leuantou as paredes de seu throno, & Reyno, sem primeiro abrir, & cauar os alicerces, & fundamentos na Cruz. Porque vemos, que não quis admittir o titulo de Rey, que lhe querião dar, antes fugio sempre delle para os montes, como o refere o seu Euãgelista S. Ioão: *fugit in montes ipse solus*. Porem no ponto que se vio na Cruz, & que sobre ella lhe punhão titulo de Rey: *Rex Iudeorum*: Então sim: então. *Inclinato capite*. Como acenando com a cabeça, disse que aceitaua a honra que lhe dauão por estar fundada em Cruz, & ter nella abertos os alicerces, para ser eterna.

Assi que para o Ceo fazer lembrança de quam bem fundada estaua a gloria, & hõra deste santo para ser eterna, ordenou que até as mesmas pedras fallassem. *Et lapides clamabunt*, & nesta fundamental se visse repetido o nome de Cruz (*Dom Hieronymo da Cruz Geral da Congregação de Santa Cruz*) na qual este santo já muyto dantes, & por largo tempo, tinha cauados, & abertos os alicerces, & fundamentos para a honra, & gloria, que com este nouo templo, a elle dedicado, lhe dauão.

Mas recolhendo as vellas à minha pobre fusta, que se não

Festas de S. Theotonio

se não vâ a perder neste mare magnum de pōtos predi-
cattiuos, que requerem nao de mais alto bordo. He de sa-
ber, que saindo por Geral o Reuerendissimo Padre Dō
Hieronymo da Cruz se partio logo para Viana a dar o
feliz principio à noua Igreja. E chegando a Braga com
seus Collegas no fim de Julho de 1630. foy visitar o Ar-
cebispo Primaz, & Senhor de Braga o Illustrissimo, &
Reuerendissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha; a quem
deu conta de como hya para Viana, & da determinação
que leuaua de lançar a primeira pedra na Igreja daquel-
le mosteiro nouo, que seu antecessor deixara principia-
do naquella villa à inuocação de S. Theotonio primeiro
Prior de S. Cruz de Coimbra fazendolhe juntamente
lembrança de como toda a solenidade daquelle actõ, &
o de mais importancia delle, pendia da merce, & honra
que de sua Illustrissima, elle, & toda a Congregação espe-
rauaõ receber com seu fauor, & ajuda, & com authorida-
de de sua pessoal assistencia.

Não se pode encarecer com palauras a cortesia, pri-
mor, & honra, com que aquelle grande, & venerauel pre-
lado, recebeo a sua Reuerendissima, & a seus Collegas, &
muyto menos o q̄ se mostrou de alegre, & cōtente de ser
conuidado para obra, em que se honraua hum santo na
terra, a quem Deos tinha tão honrado no Ceo, & a quem
elle tinha particular deuação, & este Reyno grâdes obri-
gaçoens, & muy antigas, por ser elle o que ajudou a con-
quistar ao santo Rey Dom Affonso Henriques. E disse.
Saiba Vossa Reuerendissima que estimo tanto o fazer me

seu

seu companheiro neste ministerio, que só o executarmo' o nos ambos neste pouo o podera estimar mais. Que certo he falha, ou delgraça dos Bracharenses, não na acharem em vossas paternidades, como os Vianezes, para edificarem antes aqui, que em Viana esse grandioso mosteiro. E he muyto para sentir estar aqui hũa cidade taõ principal primaz das Espanhas, com capacidade, & largueza para muytos, & grandes conuentos, não auer se quer hum de matinas a meya noite, como sempre as hà nos de. *Vossas Paternidades, cõ tanta pontualidade como se sabe.* E ajuntou, sorrindose; *mas pois Viana mereceo, pagaremse, Vossas Paternidades mais della que desta terra,* para l'he edificarem mosteiro taõ real, & magestoso. Edifi quem agora aqui ao menos hum mosteirinho, que com esse mosteirinho (por ser de vossas Paternidades) ficaremos taõ pagos, & satisfeitos como os Vianezes com o seu tam grandioso. E por pequeno que seja, não deixa: á nũca de ser muy grande na estimação, que d'elle fazemos: pollo nosso interesse, que o lerà muy grande, o da doutrina, & exemplo de vossas Paternidades para esta terra.

A estas palauras nacidias do affecto de amor grande que este Illustrissimo Prelado sempre teue a esta religiã, sagrada, & desejos de a ter mais perto de si; respondeo sua Reuerendissima com as devidas, graças: & despedindose para proseguir sua viagem; l'he lembrou sua Illustrissima, & encareceo muyto, que com toda a magnificencia, & aparato possiuel se celebrasse aquelle acto de lançar a primeira pedra, & que para isto (pois sua Reuerendissima

Festas de S. Theotonio

dissima se queria ajudar de sua pessoa) o quizesse tambem fazer da fazenda, & de tudo o mais, que ouvesse em sua casa, & no thesouro daquella se de Braga, que julgasse ser necessario: & que não ouvesse falta alguma. E que em penhor desta verdade, elle se offerencia, a tomar os hospedes (que se não podia escuzar auelos) a sua conta por não darem pejo ao mosteiro, que como estaua ainda em seus primeiros principios, não auia ainda nelle comodo de agasalhado para hospedes (lanço de principe em q̄ igualmente corriaõ parcelhas discrição, & grandeza com piedade) offerceose mais a dar musica de sua capella, & leuar com sigo as melhores vòzes da sua se com o Pontifical, & mais ornamentos, que lhe occorressem serem necessario, tudo o melhor, & o mais rico que se achasse couza que a sua Reuerendissima deixou muy catiuo, & obrigado, & rendidas as devidas graças a sua Illustrissima, se despedio alegre, & contente dandoas a Deos como principal author de todos os bens.

CAPITULO. V.

Prosegue se a mesma materia de como se lançou a primeira pedra, & do que ao diante succedeo.

PArtiose logo sua Reuerendissima de Braga para Viana, & nas suas costas, se poz a caminho o Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha

da Cunha Arcebispo, & Senhor de Braga Primaz das Hespanhas, polla força das calmas) principio de Agosto) que tal era o aluroço que tinha de se ver já no seruiço, & honra de hum taõ grande santo. Leuou com siigo (como tinha prometido) a capella de sua Sé, musicos, detriissimos, & de estremadas vózes, cõ diuersidade de instrumentos musicos, juntamente cõ as tróbetas, & charamellas, & tudo a qual melhor. E para q̃ não faltasse nada nesta solenidade, da perfeição de hũa Sè não faltaraõ os orgãos, os quaes se prantaráo em seu lugar em hũa tenda q̃ se preparou a modo de Igreja armada em grandes vigas, cujas paredes por defora erão de panos de raz; & o tecto de vellas de nauios, forrado tudo por détro de sedas o melhor, q̃ o lugar, & tẽpo dauão de sy. Nesta tẽda se armou, & ergueo hũ altar em lugar eminẽte, & no mesmo, a onde agora fica o principal do corpo da Igreja noua. Orno:se este altar cõ hũ frõtal mui rico dos melhores do thesouro da Sè de Braga: castiçaes grãdes, tocheiras & todo o mais seruiço do altar, tudo de prata, & do mesmo thesouro.

Preparadas, & ordenadas as sobreditas couzas no oitauo dia de Agosto, recebido o Primas em hũ riquissimo Põtifical, cõ mitra, & bago de grãde preço, & chegando a onde estaua a pedra angular, & fundamẽtal a bézeo cõ todas as ceremonias, & ritos ordenados polla Igreja, para semelhante acto. E tomada em braços dos ministros cõ toda a reuerencia a foy lançar por suas mãos na larga, & cõprida caua q̃ para os alicerces da noua Igre-

Festas de S. Theotonio.

ja estava aberta: dandolhe com isto o principio, com titulo, & nome de S. Theotonio, a qual pedra se ve hoje posta na esquina direita, que responde à porta principal quando se entra na Igreja, as letras, que nella se lem, & o sentido dellas, sua Illustrissima, & o Reuerendissimo, o notarão; & fizeraõ esculpir da maneira seguinte.

S. D. TH^o. D.

Sub Urbano. VIII. & Rege nostro Philippo. III. Dõnus Rodericus à Cunha Hispaniarũ Primas, & Dõnus Hieronymus à Cruce Generalis Congregationis Santæ Crucis hunc lapidem posuit. Anno domini, MDCXX. VIII Augusti.

Que traduzido no nosso Portuguez faz este sentido. Foy dedicado este templo a S. Theotonio Sêdo Urbano VIII. presidente na Igreja de Deos, & reinando Philippe III. D. Rodrigo da Cunha Primas da Hespanha, & D. Hieronymo da Cruz Geral da Congregação de S. Cruz lançou nelle esta primeira pedra: no anno do Senhor 1630. em os 8. de Agosto.

Lançada a primeira pedra, foy sua Illustrissima assi reueſtido, como estava em Pontifical, pollas aberturas, &

cauas

cauas dos alicerces benzendoos, & todo o sitio, & ambito em quadro com a mesma cerimonia, & pōpa, cō que se fez tudo o demais. E acabado este ministerio, se retirou a seu posto, & sitial. E dispendose das vestiduras pontificaes deu lugar a que sua Reuerēdissima começasse a missa solenissima, sendo assistentes os Reuerendos Padres Collegas. A qual esteue sua Illustrissima acompanhado, & rodeado de todos os prelados, & religiosos mais graues dos conuentos, que ha na villa, & de toda a nobreza, & pouo, tanto em numero que o lugar (ainda que estaua desimpedido, & desembaraçado) era apertado, & estreito para poderem caber.

A missa se officiou com musica taõ magestosa, & cō tanta diuersidade de instrumentos, que acompanhauão as estremadas vozes; & tocandose a seu tempo, os orgãos, & charamellas, & trombetas, & outros instrumentos não cessando os repiques dos sinos, principalmente no conuento de S. Domingos, que parecia tudo isto junto arremedar os jubilos do Ceo, & bemauenturança.

Depois de se auer já lançada a primeira pedra na noua Igreja: não se pode encarecer o feruor, & calor, que derão às obras estes Reuerendos Padres até o tempo, em que succedeo por prelado deste nouo mosteiro aquelle q̄ lhe cōprou o sitio, & lhe deu o felice principio, o Reuerēdissimo P. D. Miguel de S. Agostinho o qual em 5. an. de sua assistencia, & gouerno, o poz em tal altura, que já hoje està nelle venerado o Santissimo Sacramento, com toda a limpeza, & decencia possiuel. Porque o tem en-

Festas de S. Theotônio

cerrado em hú rico vaso de prata todo sobre dourado, & de mnyto custo, & valor, com seu sacrario, & retabolo, hú, & outro, a qual melhor, & de notavel grandeza, & fermosura, bellissima talha de laç irias, folhajes, tarjas, relevos, & figuras, tudo tão perfeito, & tão cozido em ouro, q̃ parece a que isto vê q̃ não auerá aqui plus vltra, & q̃ aqui farão pafsi nesta materia as grandezas deste mosteiro, sendo assi, q̃ tudo isto he por entre tão lómente. Grande louuor para estes grandes religiosos: q̃ sendo tão limitados os redditos dos tres mosteirinhos annexos, de que lómente se ajudão, não reparaõ em gastos tão excessiues para o culto diuino, & obras pias, estando confiados, & certos que nada lhe pode faltar.

E com rezão, porque não ha final mais certo, & seguro de nos não faltar Deos com assinaladas merces; que receber elle de nos alguma couza, & a inda que esta proposição he per se nota, & não tem necessidade de proua, supposto a escreui (com licença) a hei de autorizar com a escriptura sagrada, aonde se le no capitulo, 15. do Genes. que o final que Deos deu a Abrahão de lhe haer de sair certa a promessa de hum Reyno inteiro, ou dez Reynos (que tantos auia na terra da promissão) não foy outro, se não: *sumet tibi vaccam triennem, & capram trimam, & arietē annorum trium, turtur em quoq̃. & columbam.* como se dissera Deos a Abrahão: para te fazer certo, & seguro da promessa, que te hei feito, não queiras outro final, se não querer eu, q̃ me sacrificues, & offereças hús animaes, & hús aues. Não lhe disse; q̃ pedisse

disse sinaes do Ceo, ou da terra, como a outros. Porque
 ver fazer milagres a Deos, assegura que he Deos, & que
 sendo, claro està que não pode faltar em sua palavra:
 Porem mais assegura, & melhor o velo receber de nos
 algũa cousa. Porque mayor milagre seria receber De os
 de nos qualquer pouquidade, & ninharia, & deixar de a-
 pagar com muytas ventages, que ter mão no sol no me-
 yo de seu curso, ou tornallo dez linhas atraz. E confir-
 mo isto com o que se le tambem na mesma scriptura Ju- *Judic. 6*
 dic. 6. que pata aquelle famoso capitão, & Santo Gede-
 aõ se assegurar melhor de Deos lhe entregar seus inimi-
 gos, como lhe acabaua de prometer: não quis outro si-
 nal, se não: *Non recedas hinc, donec reuertar ad te portã*
sacrificium, & offerēs tibi. Não quero de vos Senhor, ou
 tro leguro mais seguro de receber a merce prometida, se
 não que recebais algũa cousa da minha mão. E sendo es-
 ta a condição de Deos, & as offertas dos Reuerēdos Pa-
 dres para o diuino culto, & obras tão pias, não são pou-
 quidades, se não grandezas, (pois he tudo o que podem,
 & mais do que podem) seguramente podem
 estar certos, & confiados que lhe
 choueraõ os bens em casa
 assi spirituaes como
 temporaes,

Festas de S. Theotónio

CAPITULO VI.

*Do motivo que ouue para as festas, que se fizeram
a S. Theotónio em Viana.*

Tendo sua assistencia o Reuerendissimo Padre D. Miguel de S. Agostinho no mosteiro nouo de S. Theotónio de Viana, & o gouerno d'elle, foy chamado por motu proprio da Santidade de Urbano VIII. para lhe entregar o de toda a Congregação com titulo de Vigairo Geral Apostolico, por estar sede vacante nella sezão Muytas, & grandes difficuldades se lhe representarão a tomar sobre sy a ^{4a} ~~terceira~~ vez tão grãde carga, & o demonio inimigo antigo, & serpentino (que se hũas vezes acomete como leão bramindo, & ensangoentando vnhas, & dentes, outras o faz, como hum cordeirinho muy humano, & compassiuo) pezandolhe de tal promoção pollo bem que da hi auia de resultar, não deixou de tentar; se podia impedir a execução della, exagerando difficuldades, tomando para isso ajuda de alguns religiosos, ainda dos mais bemafectos a sua Reuerendissima (que por lhe desejarem prolõgar a vida, & poupar a saude) lhe fazião lembrança; q̃ parecia querer tentar a Deos o sujeitar-se a tão immenso trabalho em tempo, & idade, que lhe era necessario descansar do trabalho dos gouernos passados, & tomar algum alliuio: que não quizesse

se matarse a sy, & aos que elle tinha obrigados ao amarem como filhos, & respeitarem como a pay.

Porem inspirado por Deos, & confiando nelle que lhe daria forças, & alento, se resolveo em se não poupar a sy, nem tratar de descanso em tempo, que a sua sagrada religião tinha necessidade de seus verdadeiros filhos se desuelarem, & cançarem, para que ella o tiuesse.

Adoçoulhe muyto o amargoz deste calix de trabalho a suauidade da companhia de S. Theotonio seu amigo antigo, da qual com esta occasião auia de gozar de mais perto naquelle real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, no qual o santo tem seu sagrado corpo.

E o santo me parece, que lhe pagaua na mesma moeda: porque bem se pode piamente crer, que saudades deste grande amigo seu, o obrigarão (digamos assi) a sobornar por elle a sua Santidade, para mais perto de si o poder ter, como se sem companhia de tal amigo se achasse sò, & desacompanhado. E não he de espantar, que até o mesmo Christo nosso Deos, & Senhor, estando tão acompanhado, & rodeado de milhares de Anjos, & delles tão venerado, seruido, & acatado; diz hum Euangelista del-

Marc. 6.
n. 47.

le, que estaua só solitario. & sem companhia: *Erat nauis in medio mari, & ipse solus in terra*: porque lhe faltaua a companhia dos homens, aos quaes elle muyto queria, & amaua. Assi o glorioso S. Theotonio ainda que tão bê acompanhado, seruido, venerado, & honrado de tanta, & tão santa companhia de Anjos (os religiosos digo daquelle santo, & religioso Conuento de Santa Cruz) com

Festas de S. Theotonio

tudo parece que se achaua sò, solitario, & sem companhia: por lhe faltar a do Reuerendissimo pollo muyto amor com que o ama.

E não he minha tenção querer daqui infirir, ser o Reuerendissimo o mayor amigo, & deuoto que o santo té: & por conseqüente ser o mais querido, & amado do mesmo santo (que toda a comparação he odiosa.) Bem assi: que os muytos seruiços que sua Reuerendissima tem feyto ao santo (tãtas festas, & solenidades taõ afomadas, em todos os tres trienios de seus generalados, tanta veneração a seu sagrado corpo, & reliquias, com o famoso mau solco, & renouação de sua capella, & outros muytos seruiços, & obsequios) confirmão ser elle o seu mayor deuoto, & amigo, & por consequente ser lhe a elle o mesmo S. mais propenso, & afeiçoado: porque não he justiça, né rezão, amar mais, a quem ama menos, & a quem menos faz polla ccuza amada. Porem eu não me meto nisto, né dou sentença no caso: só digo (sem prejudicar a terceiro) que o amor que S. Theotonio tem a todos os seus verdadeiros filhos, & deuotos, para com nenhum delles o tem tanto manifestado, & descuberto como para sua Reuerendissima. A quem a olhos vistos, tem sempre fauorecido, & ajudado: & honrado com tantas dignidades, & honrosos cargos, para ter sempre jũto de si este seu grande amigo, & deuoto authorizado, & honrado.

Vendose pois sua Reuerendissima em S. Cruz (seu cẽtro) determinou logo por em execucao hum pensamento, que de muytos dias trazia, que era fazer nesta Villa
de

de Viana, hũas solenissimas festas ao glorioso Theotónio & para dar causa, & motiuo a estas festas tratou de santificar este lugar, & ennobrecer o seu nouo mosteiro cõ hũa reliquia notauel do Patraõ d'elle S. Theotónio. Para o qual desenho deu ordem com que em Lisboa, aonde por excellencia florecem officiaes peritos em laurar ouro, & prata, & outros metaes, se lhe escolhece o melhor, & se lhe encomendasse hum reliquario de muyto custo, & obra, & o melhor que pudesse ser, para seruir de sacratio à sagrada reliquia deuse logo a execução, & sahio a peça tão rica, & magestosa, que auendo no real mosteiro de S. Cruz muytas de muyto valor, & estima: apar desta, não à vultauaõ, nem pareciãõ o que erãõ.

A symmetria desta peça, ou proporção de partes (que he o mesmo) com o mais adorno, & perfeiçoens, que nella hà (ainda que por summa referidas) he o seguinte.

*Symmetria, & perfeiçoens do reliquario de S.
Theotónio de Viana.*

T Em este reliquario tres palmos, & meyo de altura. O diametro d'elle fica em proporção dupla sexqui altera (que he a que ha de duas a cinco) & assi repartidos os tres palmos, & meyo de altura em cinco partes iguaes ficão duas partes para o diametro, que vem ser hum palmo, & hum terço de palmo; & esta he a altura, & diametro deste reliquario, que está feyto com toda a proporção

Festas de S. Theotonio.

ção, & rigor da arte. A pranta esta diuidida em exagono de seis angulos iguaes para poder ficar mais transparente, mais claro, & de mayor capacidade.

E com a prata parece que não admite bem obra Dorica, por ser esta muyto nua do ornato, & por serẽ maos de por nos frizos, que segue, os cortes, & resaltes; & aqui neste reliquario se pretendia todo o ornato, & galantaria; se traçou esta real peça, ao Ionico, & Corinthio, & cõposto. E està esta obra repartida em tres corpos, ou partes, tudo muyto bem dourado aonde he necessario. O primeiro corpo se funda sobre seu banco com suas faidas & perfis) o embazamento, ou Recebimento se remata em sua alquitraua, frizo, & cornija, tudo muy galante. Neste embazamento, ou recebimento, ha hum claro, ou vão ouado (se me não engano) o qual se tapa com hum fermoso cristal, pello qual se começa auer a sãta reliquia fica lhe de cada lado em corespondencia, sua tarja de muyto feitio com duas pedras vermelhas em cada hũa a sua; as quaes na cor encendida do Rubi lhe dão muyta graça.

A este primeiro corpo, que na obra vai em corespondencia do embazamento, realça por extremo hũ claro q̃ tem no meyo, ornado de ricas molduras, & hũa grande tarja de graciosa inuẽção, com hum cristal finissimo que por ser de mayor grandeza, dà mayor lugar à vista para se empregar melhor, & recrear no bello objecto da sãta reliquia. Ficaõlhe collateraes duas pedras azuis engastadas em lindas tarjas douradas que por serem de cor do Ceo

proptia da safira fazem a obra tão aprasiuel, que toda parece ficar de ouro, & azul.

Arrimãose a este primeiro corpo dous quartoens hũ de cada parte, & de muyto lauor, & obra; os quaes na volta que fazem, (como em reprazas) sustentão duas bifarras agulhas, ou piramides, com seus pedestaes, tudo de muyta, & muy galharda obra: sua altura he pouco menos de palmo. E rematase este primeiro corpo deste reliquario, com seus alquitraues, frizos, & cornijas. E no meyo do alquitraue, hum ouado de centros voluntarios ornado ao redor, de limpas & concertadas molduras, & no campo deste ouado; se lè o nome de S. Theotonio.

O segundo corpo deste relicario se forma sobre alquitraue, & cornija do primeiro a modo de charola, ou andas Corinthias, com suas colunas, molduras, cintas, & guarniçoens de ouro: & os claros dentre coluna á coluna de proporção dupla, que he duas partes de largo, & quatro de alto, & serà a altura quasi de palmo. A estes claros seruem de portas diaphanas, & transparentes fermosissimos cristaes, pellos quaes se acaba de fartar a vista (se he que se pode fartar) de ver tão precioso thesouro encerrado em tão precioso cofre.

Realção muyto a este segundo corpo duas pedras de muyto preço, & valor, que por serem verdes, que he o proprio de esmeralda, grandemente se alegrão, & descção os olhos na vista dellas. Acompanhão este corpo duas figuras de prata vazadas, cada hũa sobre seu quartão col lateral: que fazem com o mais hũa correspondencia ad-

mira-

Festas de S. Theotonio

mirauel. Remata-se este segundo corpo em sua alquitra-ue de muyta obra, no meyo da qual se ve hum ouado, q̄ serue de engaste a hũa pedra vermelha, que na grandeza, & fermosuta parece exceder a todas as mais.

A terceira parte, ou corpo se leuanta com sua mōtea sobre os frisos, alquitraues, & cornijas deste segundo cō admirauel arte, & inuençaõ, com que se vai despedindo como em figura piramidal sustentando sobre sy hũ fermoso globo semeado todo de estrellas, & com mysterio por alludir particularmente àquelle celestial, que sobre o claustro do real mosteiro de S. Cruz se deixou cair no felicissimo transito deste glorioso santo.

No alto deste estrellado globo se vem a rematar toda a obra do reliquario nũa valente figura de prata do mesmo santo, lançada com notauel brio do tamanho, & proporçaõ que requiere tudo o mais,

CAPITULO. VII.

Do que se assentou em Camera pellos Senhores desta Villa, & outras particularidades.

COm o thesouro precioso desta sagrada reliquia se partio sua Reuerendissima acompanhado dos Reuerendos Padres Collegas, & alguns mais religiosos do Conuento de S. Cruz de Coimbra, para este no-

uo de Viana, mandando para o mosteiro de Refoyos do Lyra da mesma Congregação, o reliquario com a sagrada reliquia, em quanto nesta villa lhe aparelhaua o deuido recebimento,

E no segundo dia despois de sua chegada a Viana, se foy pessoalmente à Camera della, á qual apresentou húa carta de sua magestade em que lhes encarregaua, com palauras muy encarcidas, o recebimento da sagrada reliquia, que fosse com o mayor applauso, & de monstraçoens de alegria, que ser pudesse. O teor da carta he o seguinte.

Carta del Rey aos Vereadores de Viana.

I Viz, Vereadores, & Procurador da Camera da Villa de Viana: Eu el Rey vos enuio muyto faudar. O Vigairo Geral da Congregação dos Conegos Regulares de S. Cruz de Coimbra me representou, que determinaua leuar ao seu conuêto, que tem nessa villa, húa reliquia de S. Theotonio natural dessas partes, primeiro Prior que foy do dito mosteiro, & cõfessor do Senhor Dom. Affonso I. de boa memoria, com tenção de que seu auxilio
& fa-

Festas de S. Theotonio

& fauor firua de muro, & defenfa a eſſa prouincia : & porque ſemelhante deuação he digna de ſer fauorecida, & ajudada, & eu o deſejo muyto, vos quiz encõ-mendar por eſta como faço que procu-reis de voſſa parte com todo oferuor, & affecto, que na occaſião ſeja recebida a ſãta reliquia, & leuada ao dito conuento com as demonſtraçoens de alegria, & aplauſo, que he deuido, eſtando certos, q̃ vos hei de agradecer muyto fazerdelo aſſi. Eſcrita em Alcantara a 3. de Mayo de 1642.

R E Y.

Tanto que os ſenhores da Camera de Viana, viraõ, & lerão a carta de ſua mageſtade, que muyto reuerencia rão, tratarão logo de obedecer a ella. E ordenarão que a ſanta reliquia entrãſſe na villa aos ſinco de Agoſto, dia em que a Igreja Catholica ſoleniza à feſta de noſſa Senhora das Neues. Querendo a Rainha dos Ceos, & auen-do por bem empregado largar o dia de ſua ſolenidade, & feſtas, para que em ſeu lugar entrãſſe, & foſſe feſteja-do, & honrado hum ſanto tão cortezão, & discreto que ſempre lhe deu o primeiro, não temendo moſtrar por pala-

palaura, & obra que em materia de feruiços, & honras, quando de permeyo esta a Rainha do Ceo, não tem lugar as da terra.

Ordenado este dia para o recebimento da santa reliquia assentarão que a irião esperar em corpo de Camera, a Darque, que dista desta Villa hum quarto de legoa, em hũa galè, que para esse effeito se ordenaria.

Assentarão mais; que os capitaes com suas cõpanhias se embarcariaõ tambem em algũas lancheras, & outras embarcaçoens, que para o mesmo estariaõ deputadas, & a ponto; para que com suas fáluas de molquetaria fosse alegrando o rio, & festejãdo a sagrada reliquia.

Assentarão tambem; que tanto que a sagrada reliquia desembarcasse, fosse leuada em procissão debaixo de Pallio, ao nouo mosteiro; acompanhada de todos os guioes & Cruzes do termo: & de todas as danças, & figuras q̃ costumão ir nas procissões da Camera, & na principal de Corpus Christi.

Assentarão vltimamente que as ruas estariaõ muyto bem armadas, & alcatifadas, & que de noite porião todos os moradores da villa muytas luminarias pollas janellas de suas casas.

Este foy o assento da Camera, & o que prometeo: mas foy o menos que nesta occasião se fez porque os moradores da villa, crescendo nelles a deuação ao santo, & desejos de o honrar, & feruir, & juntamente corresponder aos de sua Reuerendissima, que era o que sollicitaua este recebimento, a porfia, todos se empenharão, a q̃ fosse

o mais

*Alluzão
ao que se
cõta de
ste sãto
em sua
vida, q̃
lhe suc-
cedeo cõ
a Rainha
de Por-
tugal, es-
tãdo pa-
ra dizer
Missa.*

Festas de S. Theotonio.

o mais solene, & festiual, que até então, se ouesse visto. Para o que os nobres, & os senhores ordenarão festas de cavallo; começarão a preparar cavallos, escolher padrinhos, nomear mantenedores, & a buscar companheiros cada hum para sua quadrilha, para com todo o rigor, & ordem de cavallaria melhor fest. jarem.

Ordenarão mais: que ouesse comedias, danças, foli-
as, & novos generos, & inuencões de bailes, & bailari-
nes, que continuassem todos os tres dias das festas.

Mandarão tambem pintar, & estofar muytos dos
barcos com diuerfas cores, preparados com varãdas fin-
gidas, & pinturas brutescas, para que com esta variedade
de cores, & pinturas, ficasse o rio mais apraziuel, & ale-
gre. Outras muytas inuencões se ordenarão, que ao dia
te se verão.

Não ficarão de fora, nem muyto atraz os Plebejos
da villa, que huns com mascaras, outros cõ viuas de dia,
& de noite, & todos cõ fingidos disfarces cõtrafazião
as principaes festas, mostrando que lhe não faltava vō-
tade para seruir ao santo.

Neste mesmo dia, que sua Reuerendissima foy à Ca-
mera levar a carta de sua magestade, se foy tambem à
fortaieza, levar outra ao Governador daquella praça
Manoel Telles de Menezes. O teor da carta era o mes-
mo da dos Vereadores. Recebendoa Manoel Telles cõ
muyta cortezia, & respeito. Disse ao Reuerendissimo, que
em parte estua sentindo, trazerlhe carta, para o obri-
gar com ella a fazer o que era obrigado assi ao santo, co-

mo a pessoa de sua Reuerendissima. E a toda a Congrega-
ção. E bem mostrou este Illustrissi no fi laigo; que não
erão isto comprimentos, pollo que despois fez na presen-
te occasião.

C A P I T V L O . V I I I .

Primeiro dia das festas.

Chegado o desejado dia de cinco de Agosto, depu-
tado para tanta solemnidade, appareceo, ao romper
da alua, hum dia tão fresco, & apraziuel, sendo
nas forças das calmas, & quando o sol abraza o mundo
que mais parecia hũa manhã de Abril, & de fresca Pri-
mauera, que hũa manhã, de fogofo, & abrazado Estio
& não se pode cuidar q̄ foy a calo se não por ordem do
Ceo, & da Rainha delle, que para mais honrar a seu ser-
uo, não só lhe larga o dia, se não que o assinala com pro-
digios, & milagres, para que assi como com neues, & fri-
os em Agosto lhe edificarão a ella o seu templo em Ro-
ma, assi com frescuras, & orualhos, em o mesmo tem-
po entrasse o santo no seu, em Viana.

Nesta fresca manhaam (que foy quanto se pode
imaginar, sendo cinco de Agosto) & tão desejada se foy
sua Reuerendissima acompanhado de desafete religio-
sos, ao caes da praça a embarcar, para irem buscar a san-
ta reliquia.

Festas de S. Theotonio.

Estaua preparada hũa grande embarcação em que se occuparão por alguns dias dous pintores, & mostrarão suas abelidades com diuersidade de pinturas, & galantarias de varias tarjas, carrancas, & figuras, que ao longe, & ao perto, tinhão muyto que ver, & louuar. Era esta embarcação hũa fermosa galé, que se armou sobre hũa grande barca tão perfeita, & acabada, que pudera ser capitania de hũa lustrosa esquadra, assi polla diuersidade de pinturas, & rico concerto, & ornato como pello demais (que (ainda que contra feito) parecia hũa galè real.

No castello da popa se armou hum rico docel sobre seis balaustes, em altura competente, cubertos, & ornados de ricas sedas, debaixo do qual, se paramentou hum altar, & sobre elle se pos hũa charolla muy rica, & de muyta valia, & estima; que he a mesma, em que as madres do mestreiro de S. Anna, tem desencerrado o Santissimo, em quinta feira de Endoenças. Estas religiosas a offerecerão com muyto liberal vontade, para seruir de throno à santa reliquia, no dia de seu triumpho. Junto à charolla hião quatro castiçaes de prata, com seus brandoens de fina cera, dous piuiteiros de prata prouidos de cheiros; & hũa grande alenterna, tambem de prata, que seruia de deposito do lume, se os ventos o apagassem.

E para se dar lugar à vista da sagrada reliquia, que no meyo desta charolla auia de vir não se foldou toda a galé se não ametade fomento, & quãto era bastãte para
tomar

tomar o fol aos religiosos. Estaua esta galé toda rodeada de assentos cubertos de alcatifas, & o mesmo todo o folhado, & com variedade de flores, & boninas, cõ muytas eruas cheirosas, que junta sua fragrancia com a dos mais cheiros, & perfumes faziaõ hum mixto celestial.

Nesta galé se embarcou sua Reuerendissima com os demais religiosos seus subditos, & partio del pois das seis da manhaam, pera Darque, a onde auia de mandar a santa reliquia, conforme a ordem, que tinha dado. Chegou-se à Darque com breuidade, assi por auer mare, como também pollos remeiros de hũa lanchara, que os reuocava vogarem à perfia; todos vestidos de vermelho, & de festa. Acompanhaua a esta lanchara hum terno de charamellas, que tocadas a desejos hião pedindo aluiceras ao Lima, das grandezas, que esperauão.

Estaua já sua Reuerendissima em Darque, quando desamarrarão do caes os Vereadores em outra galé não menos custosa, foldada toda de ricas sedas, & igualmente alcatifada, & semeada de flores, & eruas cheirosas. Hião nella os da Camera assentados em suas cadeiras de espaldas, & todos riquissimamente vestidos, & acompanhados de outra barca, com os musicos de sua capella, & com outro terno de charamellas.

Seguião-se à elles outras duas embarcaçoens também pintadas, & muy apraziucis à vista, & ambas solhadas de taboado, a onde hião os estudantes da villa em outra capella, como á perfia, & competencia, cantando hũa noua folia, com suas voltas, & bailes com tanta destreza, &

81 Festas de S. Theotónio

& segurança, como se o fizeraõ em hum firme terreiro.

Acompanhava os outra barça da mesma maneira pintada, & igualmente aprazível, sobre a qual se armou hum bem largo, & espaço theatro, aonde varias danças alegravaõ, & mostraõ a todos sua destreza, & entre ellas húa dança de Negros, ao seu modo, com ditos compostos à occasião presente de louvar, & festejar a Sam Theotónio, & a sua sagrada Reliquia.

Todas estas embarcaõens hião reuocadas de lancharas esquipadas; & por serem baixas, & leuarem o pezo de muyta gente, pareciaõ á vista de longe, que dançavaõ, & festejavaõ sobre a rona da agoa.

Os officiaes da Alfandega, & outras pessoas particulares, tinhão suas embarcaõens preparadas, & muyto bem toldadas de seda, com muytas roqueiras, peças piquenas, & mesquetaria. E tanto que partirão os Vereadores, forão em seu alcance; & chegando à Darque começarão com muyta ordem a dar húa, & muytas salvas.

Neste comenos forão os Capitaens ajuntando a sua gente, & despois de junta, se embarcarão todos, cada qual no posto, que lhe estaua ordenado, cada hum dos Capitaens tinha tres lancharas pintadas, & esquipadas de remeiros; & assi em breue chegarão a Darque todos os cinco Capitaens.

E fazendo as embarcaõens, que estauão juntas nume-

numero de 76. todas pintadas, & aparelhadas para estas festas, começaram a trauar entre si hũa fingida, mas espantosa batalha naval, pondose em ordem de abalroar hũa com as outras, para que a q̃ melhor o fizesse, leuasse o premio de ir mais junta, & chegada à santa reliquia. E assi começaram os tambores a dar seus repiques, acompanhados de clarins, trombetas, & charameillas, a cujo som começaram todos a dar mil voltas ao redor da galé real, aonde auia de vir a santa reliquia, dando fogo às peças & roqueiras, mosquetes, arcabuzes, espingardas, clauinas, & pistolas, acometendose, & abalroandose com tamanho estrondo, que parecia hũa rigurosa batalha, o que era recreativo jogo, & festiuel de demonstração.

Deulhe fim a santissima reliquia, que appareco á vista trazendoa o Reuerendissimo Padre Dom Sebastião da Graça, Geral que auia já sido da Congregação, ao presente Prior do mosteiro de S. Maria de Refoyos do Lima; acompanhada de outros dous Conegos Regrâtes do seu conuento, & dos parocos da mesma matriz de Refoyos & de suas annexas. A vista da sagrada reliquia, as 76. embarcaçoens deixando o jogo de se abalroarem, o trocaram todas em lhe dar muytas saluas, desparando todas juntas, & em hum mesmo tempo peças, roqueiras, mosquetes, arcabuzes, & toda a mais arma de fogo, com tanto concerto, & com tão horriuel estrondo, que se muyto recreaua, não menos atemorizaua, que até o mesmo Lima estremecia com tanto retumbar, salua foy esta de tanto custo, como de alegria, de que todos sairão com muy

Festas de S. Theotonio

to leuor, assas merecido, & deuido à pontualidade, & cōcerto, com que todos accodirão à sua obrigação.

CAPITULO. IX.

Como veyo a santa reliquia até o caes.

EMbarcada a santa reliquia em a sua galé, & posta na fermosa charolla, começaram os remeiros a vogar, & bater com seus remos brandamente o liquido cristal do Lima. Hião diñte todas as 76. embarcações postas em ordē, cō outras muytas q̄ forão saindo, & se lhe ajuntarão a fazer lhe cōpanhia. De todas se hião continuamente dando muytas saluas ao som das caixas, trombetas, & charamellas. Os músicos da capella da Camera, com os seus orgãos, & outros varios instrumentos cantauão suavissimamente muytas letrilhas compostas em louvor do santo, respondiãolhe os estudantes da outra galè, não com menos melodia, nem com menos instrumentos.

Acompanhauão a hūs, & outros, em diuersas embarcações, as folias com seus bailes, taõ festiuaes, como graciosos, as intençaens dos negros contrafeitos, com suas vizajes acostumadas, & gatimanhos prouocando a rizo as chacotas, & danças de muyta graça, & arte: o que tudo verdadeiramente causaua tanta alegria, & cada hũa destas couzas arrebatava tanto os olhos, & os sentidos, que não era possiuel dar fê das particularidades de cada hũa
dellas

dellas; porque se deixauão hũas por outras, & recreauão todas; & tudo junto fazia hũa concordia, & conlonácia tão agradauel, que aos sentidos igualmente recreaua, & suspendia.

Nem podia ser menos, por ver aquella lustrosa frota de tantas embarcaçoens todas pintadas, todas apauezadas, todas embandeiradas, todas postas em alla, com toda abizarria, atroãdo os ares, aballando a terra, reprezãdo as aguas, com o estrondo das repetidas cargas respondidas da melodia de tantos Orfeos, & armonicos instrumentos. E sobre tudo por ver, & contemplar na belleza da capitania, que nauegando na retaguarda, hia dando lustre, & graça a tudo, com a presença da preciosa reliquia, representando hũa gloria na terra, no acompanhamento de tantos anjos, de que estaua rodeada, & na suauidade da celestial musica, que a fazia a todos desejada, & a todos attrahia assi, com os Anjos, que nella cantauão (os religiosos digo, do coro de S. Cruz) ao som de varios instrumentos, muytas chançonetas, & motes em lououres do seu santo, com tanto ar, melodia, & suauidade de vozes que era impossivel às musicas serreas (que fingem os poetas atrahir cõ seu cãtar aos nauegantes) poderẽo aqui fazer nesta occasião, como o fizeraõ estes religiosos atrahindo tanto a todos os ouintes, que aquelles se tinhaõ por mais venturosos, que mais perto se podião chegar a ouuir, & gozar de tão suaue musica.

Com este acompanhamento chegando a santa reliquia defronte da villa, deceo abaixo atè junto da fortale

Festas de S. Theotonio.

za todos os nauios por onde passaua abatendo as badei-
ras principaes em sinal de reuerencia, à galé capitania
da preciosa reliquia, lhe dauão suas saluas, às quaes respõ-
dia toda a frota, & companhia sem huns, uem outtos per-
derem ponto.

Chegado quasi á fortaleza se começou de nouo a ate-
ar outra contenda em competencia, & renouar á recrea-
ção. Tocaraõse as caixas, trombetas, & charamellas, &
os mais instrumentos: as musicas á perfia, & em tono
mais alto; as danças, folias, & todas as mais inuerçoens
festiuaes: tudo a fim de dar mostras de quererem com fe-
stas, & alegrias, render aquella famosa fortaleza. Estaua
nella esperando o Governador Manoel Telles de Mene-
zes, que não se rendendo a nenhum poder humano, se
deu por rendido em seu deuoto, & generoso peito, à vil-
ta da santa reliquia: em mostras do que tendo à sua fort-
leza toda embandeirada, deu della a primeira salua de
muyta nobreza. Começado logo as peças a dar a sua
cõ vinta e sete tiros de artilharia grossa, a q̃ respõderão ou-
tros dezaete dos nauios: & as aguas como arripiadas, &
estremecidas de tanto estrondo obrigarão à galé real a
voltar para o caes com a santa reliquia, à qual obedece-
rão, & seguirão todas as mais, com algum sentimento
do Governador, & Capitão Manoel Telles, por não lhe
darem tempo, para poder disparar a mais artilharia, pa-
ra a banda do mar.

Acabo este capitulo com dizer que foy este acõpa-
nhamento, & solenidade, que se fez sobre o Rio Lima,
tão

tão bizarra, tão alegre, de tanta grandeza, de tanta magestade, de tanto custo, & gasto, que só esta ainda que não ouuera mais outra era digna de se imprimir, & espalhar pollo mundo, para que viesse à noticia de todos.

C A P I T U L O . X .

Como desembarcou a santa reliquia, & veyo em procissão do Caes até o seu mosteiro.

Seriaõ onze da manhaam, quando chegou ao caes a sagrada reliquia, & desembarcando nelle, sua Reuerendissima a tirou da charolla, & a entregou ao Religiosissimo Padre Frey Ioão Baptista Prior do mosteiro de S. Domingos, que com toda a Comunidade daquelle tão graue, & religioso conuento a estava esperando na praya, para em procissão a trazerem ao nouo mosteiro, como trouxeraõ. Obsequio deuido a obrigação de boa irmandade; a acompanhar os ossos sagrados de hum santo de quem, no habito, & na regra, foy irmão o seu grande Patriarcha S. Domingos; & ajudar a celebrar os triumphos de hum santo de quem o seu foy y companheiro nas batalhas, & trabalhos.

Os Religiosos da sagrada Proiuncia de S. Antonio por não poderem, conforme a seus statutos, fazer a companhia em corpo de comunidade, remediarão isto, com virem de dous em dous, & de quatro em quatro,

Festas de S. Theotonio

tro, a authoritar esta solenidade, & triumpho de hum santo, que por espaço de onze annos fcy pay do glorioso S. Antonio. E não só à procissão, se não também a tudo o mais assistirão com grande deuação, & exemplo.

O mesino, & com grande deuação, & muyta modestia fizerão os Reuerendos Padres Carmelitas descalços acudindo todos na forma de suas leis, & constituições, à Procissão, & tudo o mais tocante à honra, & veneração do santo.

Cuja reliquia sagrada beijandoa, & recebendoa o Reuerendo Padre Prior de S. Domingos reuestido ricamente, se foy com ella para debaixo de hum rico pallio; E sua Reuerendissima (latisfeito de a deixar tão authorizada, & a tão bom recado) se foy com os seus Conegos esperal la à porta do nouo mosteiro.

Começou se a procissão do caes, hião diante todos os guioens, & cruces da villa, & do termo, que eraõ muytos em numero: hião as danças, & figuras todas, quantas custumaõ hir na procissão de corpus: a que se ajuntaraõ demais, as folias, danças, & bailes dos estudâtes, de que já fizemos menção, que vieraõ nas barcas; com os ternos de chameillas, & trombetas, & estremada musica, acompanhada de seus instrumentos musicos: no vltimo a Cõmunidade de S. Domingos, leuando o Reuerendo Padre Prior a sagrada reliquia debaixo do rico pallio, cujas varas (que eraõ oito, todas de prata) leuaua o cabido da Matriz. Seguiaõ se logo os Vereadores acõpanhados dos nobres da villa, & de hũa multidaõ innumeravel de
pouo

pouo, em tanto que estando já a sagrada reliquia no seu mosteiro, & sendo da hi ao caes distancia muy grande (& pollas voltas, que a procissão deu, & ruas, que atrauefou ficando muyto mayor) não auia ainda poder rōper por ellas com a grande multidaõ de gente; a fora a que estaua ainda no caes, & aparecia ainda pollas varandas, janellas, & telhados, que parece se ajūtara ali todo o Rey no a solennizar este acto.

Na qual tolenidade ha muyto que considerar: ordenar o Ceo que a authorizassẽ as mesmas cruces, & guioens, as mesmas danças, festas, & figuras, de que se orna a procissão de Corpus Christi. E que a sua mesma charo-la seruisse de throno, & carro triumphal a este grande, & fiel seruo seu, para que lhe não faltasse cousa algũa, das com que o mesmo Deos he honrado, & venerado na terra. Termo de que vsou elRey Assuero com Mardocheu, em pago de ser delle bem seruido, por que mandou, que o vestissem de sua purpura real, & o subissem sobre o mesmo caualo, em que sō elle caualgara, & que com esta pōpa, & aparato passassem com elle toda a cidade, dando lhe os viuas. E dizendo: *Hoc honore con dignus est, quemcũ* *Esth. 6.*
q̃ Rex voluerit honorare. Como se dissera. Viçtor Mardocheu. Que toda esta honra merece quem sabe bem seruir, & com fidelidade ganhar a vontade ao Rey. Soube S. Theotonio ganhar a vontade ao Rey dos Ceos, seruidoõ toda a vida com diligencia, & fidelidade. Seja agora tambem seruido, & honrado pollo mesmo lenhor, cõ a mesma pompa, com o mesmo aparato, & com as mes
 mas

Festas de S. Theotonio

mas festas, & nas mesmas andas, em que este senhor, na maior solenidade de seu sacratissimo corpo, he leuado por as ruas, & praças, para que todos conheção, que assi sabe Deos honrar, & engrandecer a quem o soube com tanta fidelidade servir, & amar.

Com esta pompa, & acompanhamento entrou a procissão polla porta de S. Philippe, que estaua riquissima-mente armada, na qual appareco de debaixo de hum pa-uelhão de grande preço, & valor, húa figura vestida de muyta riqueza, & bem concertada: que com voz clara, & alta, & com acção muyto ao natural, & engraçado ge-
sto disse as seguintes octauas.

E M taboa curta, retratado estaua
O dedo de hum grandissimo gigante:
Mas por arte, & por modo que deixaua
Qualquer entendimento titubante:
Pois na mesma pintura se mostraua,
Quanto podia ser dessemelhante
O corpo de tal dedo, na grandezza
Na virtude, valor, na fortaleza.

Nesta reliquia santa, neste braço
(Illustre santo) tenho por muy certo,
Que nunca para nos sereis escaço,
Pois vindes com a mão, & braço aberto.
Nesse caro penhor contemplo, abraço
Grandezza, sanctidade, zelo experto,

Virtu-

Virtudes, que conheço por espanto,
De hum santo Illustre, de hum gigante santo.

Vfana se conhece a Luza Athenas,
Em ter o vosso corpo em Mausoleo,
A onde mil angelicas camenas
Estão louuando sempre ao sacro Apollo.
Agora estas ribeiras mais amenas,
Mais vfanas serão de polo a polo
Que se Coimbra diz: vos tẽ nos braços:
Nos vossos nos tereis, pois dai abraços.

Braco da mão que tanto (ó grã Theotonio,
Foy de Affonso, & Mafalda venerada,
Que tinha por Angelico Fauonio
Ser delles de joelhos osculada.
Iactese vosso tio Dom Cresconio,
E iactese Coimbra celebrada,
Que lembrados da fonte do Torninho,
Não negarão que scis do Lima, & Minho.

O pouo de Israel, que desarmado
Do Egipto sae fugindo, (Ah parca dura)
Com os ossos, vinha o pouo mais armado,
De Ioseph, que tirou da sepultura:
Assi digo que agora petrechado
Este pouo se ve, com mais segura
Defensa, na reliquia soberana

Festas de S. Theotónio

Do braço forte, contra a força humana.

E se Vianes esforço ajuda agora

(Braço santo) na bellica conquista

Lançando mão da espada cortadora;

Que força pode auer, que lhe refista?

Vinde, reliquia santa, muyto embora,

Que posto, que o mais corpo longe afista,

Nella, como no dedo do gigante,

Grandeza se vera, que o mundo espante.

Acabado de se representarem estas oçtauas, as trombetas, & charamellas, em hum mesmo tempo lhe responderão com seus descantes, ao som dos quaes, & da mais musica, se foy andando a procissão polla rua da Igreja, até o campo do Forno.

Todas as tuas estauão armadas à perfia com seus altares perfeitamente curiosos, todas juncadas, & espalhadas per ellas mil flores, & rosas, & eruas cheirosas. Nas bocas dellas se leuantarão arcos triumphaes muy curiosos, tecidos de murtas, & flores, mostrando os moradores desta villa, que não húa, se não muytas victorias, & triumphos esperauão alcançar, com a entrada desta sagrada reliquia.

Chegando ao campo do Forno, estaua nelle contrafeito hum grande, & espantoso bosque de altos, & copados ramos tecidos, & abraçados entre sy com tanta arte que parccia auerem se ali produzidos, & que ali tinham

crecido de muytos annos, como em terra natural, & propria. Dentre elle sahio o capitão Ioão Bezerra de Bairos, ricamente vestido, com toda a sua companhia, toda de gala, & todos juntos, fazendo as devidas continencias com todo obrio, & notavel destreza, derão hũa valente salua ao passar da sagrada reliquia ao som de suas caixas a que responderão todas as trombetas, & charamellas.

Chegando ao Hospital; a hũa esquina delle sahio hũa muyto galante, & graciosa figura, (escolhida para este effeito) vestida ao modo rustico, que com muytas graças, & galantarias alegrou a todos. Vinha com huns embargos à santa reliquia, para a levar a Gafem, terra, & patria do glorioso santo. Foy tão accito o romance, q̃ recitou, & a graça, q̃ lhe deu, cõ o gesto, & meneios, que (pois esta se não pode escreuer mepareceo escreuer aqui o romãce, por ser gabado.

B *Eija Deos a sas merces:
Tanta festa a donde vai?
Mas já cayo no que se:
Porque mo disse Gil Bras.
Sou ratinho de Ganfeyo,
Que cheguei lá do lugar
De Tardinhade, à esta villa,
Buscar hum pouco de sal.
Gil Bras me disse a que vinha
Hoje, com grande sol faz,
Hum braço do nosso santo,
Nosso por ser natural.*

Festas de S. Theotonio

Dõno nosso S. Theotonio,

E que se vinha a pousar

Naquelle rico mosteiro

Que ali mais acima jaz.

Por de Ganfey me compete

Huns embargos present ar

Para que este santo braço

Mo remetão para là.

Hey defundalos no torto,

Que cá direito chamais,

Que sou de perto à Valença

E là aprendi por meu mal.

O Senhor Corregedor

Ha de ouvir, ha de calar,

E despois fazer justiça;

Não sei qual delles será.

Diz; que hum parasfrego diz;

(Esqueceme ora onde esta)

La no regestes; que o parto,

Que segue o ventre da may.

E se may se chama à terra

A onde hum teue o Natal,

Nacendo o santo em Ganfey,

A Ganfei se ha de entregar.

E mais tendo là parentes.

Ricos, & nobres assas,

Que se os ricos tem parentes

Os santos tem muytos mais.

O nosso Cura hum Domingo
 Do santo nos foy prègar
 Tantas couzas; mas algũas
 Hei de dizer: escoitay.

Sendo Prior de Viseu
 Tanta esmola deu, que jã
 Diziaõ, que a casa sua
 Era hum seyo de Habrial.

Mas o demo, que não quer
 Nunca com nosco ter paz,
 Com molheres intentauã
 O nosso santo enganar.

Elle largando a jaqueta,
 E a capa por final,
 Fez como Ioseph no Agito
 A molher de Putrifaz.

Indo para Iersalem
 No mar meyo do terral
 Se leuantou gram tormenta,
 Que os queria afundar.

Todos estauão tremendo
 Vendo a morte: e vendo mais
 Que queria hũa abejaõ
 Engullillos por detras.

O santo, as maõs levantadas
 Por todos se poz a orar:
 E Deos ouuindo os seus rogos,
 Amainou o temporal.

Festas de S. Theotonio

Era tão inteiro o santo,

Que hindo missa celebrar,

Lhe disse que fosse breue

A Rainha de Portugal.

Respondeo: que fallar hia

Com Rainha mais principal

Muy de vagar; que se fosse,

Se não queria esperar.

Não vos espante, senhores,

Tanto hum laurador fallar;

Pois já fallou noutro tempo

Ajumenta de Balá.

Minha reliquiaagrada,

Eu queriauos leuar

Mas não tendes em Gansfey

Aposento a vos igual.

Nesta villa vos tem feyto

O vosso amigo Geral

Mosteiro do vosso nome,

Nelle podeis repousar.

Do mosteiro de Coimbra

He gabada a pedra Ansam,

Mas he mais dura à Dafife,

E branca como cristal.

Não quero vsar dos embargos

Pois nesta villa ficais,

Digo; que sou desta terra

Que tanta festa vos faz.

*Bem se pode hir andando,
Que bem me parece já
Deter tanta gente honrada
Hum laurador de Sayal.*

Acabou o romance com muytas voltas, & çapatetas, & foy por diante a procissão com toda a solenidade até chegar à porta do nouo mosteiro, aonde sua Reuerendissima com os demais religiosos em Communidade a esperauão, & com muyta alegria, & gosto a receberão. Estaua ordenado auer logo sermão, mas por ser já muyto tarde, & junto à húa hora, se dilatou para o tempo das vesporas.

CAPITULO. XI.

Sermão, & festas da tarde deste primeiro dia

NA tarde deste mesmo dia, prégou o Reuerendo Padre Dom Luis dos Anjos Conego Regrante de S. Augustinho, que, para este effeito, veyo do mosteiro da Serra de Villa Noua do Porto a esta villa: pessoa muyto authorizada, & q̃ na sua sagrada religião ha tido muytas prelazias, & dignidades, de muytas letras & prégador muy accito, & aplaudido, como confessa Lisboa, Coimbra, Porto, & outros lugares deste Reyno. O seu sermão he o seguinte.

S E R M ã O
D O R E V E R E N D O
P A D R E D O M L V I S
dos Anjos.

T H E M A.

Quasi virum, qui interponeret sepe, & staret oppositus contra me pro terra ne dissiparem eam. Ezech. cap. 22.



Vsque i humi varão, que servisse de muro à esta terra, & se oppuzesse contra mim por parte della, para que repetando sua Santidade a não assolasse, nem destruisse, quando mais offendido, & aggrauado estivesse della.

Dezejo de Deos nosso Senhor de usar de sua misericordia infinita com Ierusalem, aquella insigne cidade Metropoli do famoso, & poderoso Reyno de Iudea, disse por Ezechiel estas notaveis palavras, que elle nos deixou escritas no cap. 22. de sua diuina profecia, das quaes eu fiz eleição para nellas fundar este sermão persuadido, que
o mes-

o mesmo pensamento teve Deos nosso Senhor, quando com sua diuina prouidencia ordenou dar à esta notavel, & muyto insigne villa a sagrada reliquia do glorioso Patriarcha nosso S. Theotonio; auendo o mesmo senhor que a prodigiosa virtude de tão excelente varão era merecedora de ser respeitada do Ceo, & se opporia, por parte deste lugar, contra o rigor de sua ira, quando elle offendido o quisesse castigar, & assi segura pode estar daqui em diante Viana de experimentar os castigos, calamidades, & trabalhos, que padecem os que offendem a Deos, pois tem muro tão forte, & tão valeroso defensor. E por esta mesma rezão, deue esta muy nobre villa fazer os mayores esforços de agradecida, recebendo com grande applausos, & demonstraçoens de alegria, esta sagrada reliquia. Por q̄ se a qualquer santo somente pello auer sido, & por auer amado, & adorado a Deos quer o Spirito Santo no cap. 35. do Ecclesiastico, que se fação grandes festas, & com ellas seja honrado, & recebido: *Qui adorat Deum in oblectatione recipietur.* Com quanta mais rezão quererà, que na entrada do glorioso Theotonio nesta Illustrissima Villa, aja aplausos, aja festas aja demõstraçoens de gosto, contentamento, & alegria? Sendo a Santidade do nosso glorioso Patriarcha taõ abalizada, & conhecida, & por esse respeito, sua intercessão para com Deos de mayor preço, & valia!

Ponderando S. Basilio de Seleuia as palauras de São Marcos: *Contristatus est rex propter iurandum:* nas quaes o Euangelista santo affirma que Herodes se entri-

*Eccles.
c. 35.*

*Marc. 6.
n. 26.*

Festas de S. Theotonio

stecco quando a filha de Herodias, tão desenuolta, como atreuida lhe pedio; que em premio do contentamento que lhe deu com os bailes, & mudanças, que diante delle fez, lhe desse a cabeça do grãde Baptista; diz o santo que teue demasiada rezão aquelle peruerso Rey, para se entristecer: porque daquella sagrada cabeça dependia a conservação de seu Reyno; & ella como muro, & escudo o defendia. Porem tornando S. Basilio contra Herodes, aualia o por ignorante; dizendo que não alcançou o preço, & valor daquella sagrada reliquia: pois a deu por muyto menos do que á moça prometeo. *Age enim* (diz o santo fallando com Herodes) *Quando dimidium pollicitus es Regni, Ioanis caput pro munere poscebatur. Quid amisset in iureiurando, si talia locutus fuisses: Ego dimidium regnum pollicebar; tu vero Baptistæ caput exquiris toto meo regno longe pretiosius.* Dizei, ignorante Herodes: vós não prometestes a essa moça atreuida a metade do vosso Reyno? Ella não vos pede a cabeça do grande Baptista? Que injuria pois lhe fazeis, respondendolhe: que vos pede mais, do que lhe tinheis prometido: pois vos pedia hũa cabeça tão preciosa, que pello ser tão não tinha preço, & na valia excedia infinitamente a todo o vosso Reyno. Vossa seja logo a culpa da tristeza, em que vos vedes, já que aualiar não soubestes a grãdeza do thescuro, que no grande Baptista indinamente possuieis. E se Herodes sem saber o que perdia, se entristeceo por lhe tirarem hũa reliquia, como se não alegraraõ os Christãos a que Deosa da sabendo o preço della? E se este na taixa do

D. Basil.
& Seleuc.
Orat. 18.

to fallando com Herodes) *Quando dimidium pollicitus es Regni, Ioanis caput pro munere poscebatur. Quid amisset in iureiurando, si talia locutus fuisses: Ego dimidium regnum pollicebar; tu vero Baptistæ caput exquiris toto meo regno longe pretiosius.* Dizei, ignorante Herodes: vós não prometestes a essa moça atreuida a metade do vosso Reyno? Ella não vos pede a cabeça do grande Baptista? Que injuria pois lhe fazeis, respondendolhe: que vos pede mais, do que lhe tinheis prometido: pois vos pedia hũa cabeça tão preciosa, que pello ser tão não tinha preço, & na valia excedia infinitamente a todo o vosso Reyno. Vossa seja logo a culpa da tristeza, em que vos vedes, já que aualiar não soubestes a grãdeza do thescuro, que no grande Baptista indinamente possuieis. E se Herodes sem saber o que perdia, se entristeceo por lhe tirarem hũa reliquia, como se não alegraraõ os Christãos a que Deosa da sabendo o preço della? E se este na taixa do

do Ceo he tão alto, & subido, que, na valia, excede húa reliquia á hum dilatado Reyno, & demais disso he muro, que o guarda, & conserua, & escudo, que o defende da ira de Deos, & do furor dos inimigos aquelles a que accede o Ceo; porque a não receberão com aplausos, & de monstraçoens de alegria? Sem duuida assi o pede a rezão como mais em particular mostrarei no discurso do sermão. No qual considerando tres cousas, apontarei as rezões, que Viana tem para festejar esta sagrada reliquia. A primeira, porque nella tem muro, & escudo para com Deos. Segunda, Porque nella tem honra para cõ os homens. Terceira. Porque essa honra tanto he mayor, & tão to mais forte o muro, & o escudo, quãto a Santidade do glorioso Theotonio he mais superior, & mais respeitada de Deos.

E porque os filhos deuem imitar aos paes, & seguir suas pizadas como lemos do Santo Isaac, do qual diz a scriptura sagrada, que indo pouoar a terra chamada Gerara; & tendo necessidade de agoa para beber, abriu hús poços, da agoa dos quaes seu pay o Patriarcha Abrahão já antigamente bebera; *fodit alios puteos quos foderant serui patris sui Abrahã.* Pergunta Abulense neste lugar a rezão, que Isaac teue para buscar antes agoa naquelles poços, que abrir outros de nouo? E responde dizêdo: *quia terra illorum puteorum facilius erat ad fodiendum, quã si in alio loco fo teret.* Recorreo Isaac aos poços onde sabia, que lhe não podia faltar agoa, pois seu pay o patriarcha Abrahão sempre nelle á achou. Poço de agoa viua,

Gen. 16.

Festas de S. Theotonio

he a graça, *Puteus aquarum viuentium*; chama a Igreja
santa com muyta propriedade à Virgem Senhora nossa
daqual o glorioso Patriarcha S. Theotonio foy deuotissi-
mo, & nella, para todas suas açoens achou sempre co-
pioza graça; dessa tenho eu agora necessidade, para pra-
ticar o que prometi, & como filho imitando a tão santo
pay, não posso deixar de abuscar no mesmo diuino poço
onde elle sempre a achou confiado que a senhora, por in-
tercessão, & merecimentos do nosso Patriarcha, ma con-
cedera; & mais neste seu dia das neues, em q̄ ella se mol-
tra tão afeiçãoada, & rendida às petiçãoens de seus deuo-
tos, que não duuida fazer milagres, para com effeito lhas
despachar. Peçamoslhe com a sua *Aue Maria*.

Muro inexpugnauel, & escudo fortissimo contra o
qual nenhũa força por mayor, & mais superior, que seja
pode nunca preualecer, he hum santo, ou qualquer reli-
quia sua, a respeito do lugar, villa, ou cidade, que mere-
ceo darlho Deos nosso Senhor, para a defender, & guar-
dar. Assi o entêdeo o Padre S. Hieronymo explicãodo o lu-
gar de Isaias: *Vocaberis edificator sepiu*: o qual da raiz he-
brea se pode ler: *Vocaberis edificator murorum*. E nesta
conformidade, Aquila, & Symaco trasladarão: *Oppones
murum Dey iracundiae seuianti, & cadenti*. E fauorece e-
sta versão a fraze da scriptura sagrada, na qual a palavra
(sebe) significa muro como consta do nosso thema. *Quae
sui virum, qui interponeret sepiem, idest, murum*. Diz pois
agora S. Hieronymo, que naquelle lugar, falla Deos com
os Santos Moyles, & Hierymias, aos quaes chama muro
por-

porque com suas orações, & santidade se oppunhão ao mesmo senhor, & defendião, quaes os muros de hũa villa, ou cidade, os que estauão à sua conta, & os tinhão em sua companhia, da indignação, & rigor da ira de Deos, para os não castigar, quando d'elle estaua mais offendido.

Qui quasi edificato muro indignationi eius posuerunt terminum. Sabeis diz S. Hieronymo que são os santos, & os justos, ou hũa reliquia sua, à respeito de Deos irado, & de liberado em castigar peccadores? São huns fortissimos muros, que de sua ira os defendem seus moradores, do impeto dos inimigos. Por onde assi como o lugar murado não pode ser entrado, sem primeiro desmantelarem seus muros, arrazarem suas torres, & porem por terra seus balluartes; assi os peccadores não podem ser castigados sem primeiro de sua companhia serem os santos apartados. Porque estes como fortissimos muros os defendem, & emparão de todo o castigo, calamidade, ou trabalho, que da mão de Deos, ou dos homens, como executores de sua ira, lhes pode vir.

Com angelico artificio nos ensinarão esta verdade aquelles dous Anjos, que Deos nosso Senhor prouocado da torpeza dos de Sodoma mandou com supremo poder, para que a elles, & ás cidades, em que morauão, abraçassem, & conuertessem em cinza. Dos quaes Anjos falãdo Lippomano, diz hũa couza, que em nenhum outro expositor achei; & he: que leuauão a jurisdicção repartida, & cada qual diferente da do outro, porque hum não podia fazer mais, que a brazar aquellas nefandas cidades, & o

D. Hieron. in c.
18. Isai.

Festas de S. Theotonio

Lipom.
in c. 19.
Genes.

outro liurar a Loth, & a sua familia para que não fossem do incendio consumidos. *Duo Angeli Sodomam accesserunt: alter quidem, ut eam urbem euerteret; alter ut tueretur Loth.* Porém o texto sagrado diz, que ambos tomaraõ a Loth, & o poseraõ fora da cidade. *Et duxerunt eum, & posuerunt extra ciuitatem.* como assi? Se hum destes Anjos trazia comissão somete para destruir a cidade, por mandado de Deos cõdenada, & o outro para guardar o S. Loth, porque não faz cada hum o que por Deos lhe foy mandado? Para que se occupão ambos em tirar, à Loth, da cidade? Responde S. Ephrem, a meu ver com grande delicadeza dizendo: *Post iusti ab his abscissum Omnipotens manus suas posuit super eos, de celo pluit ignem, & sulphur, & perdidit eos.* Angelica foy (diz o santo) a traça, & inuençaõ, de que aquelles ministros de Deos vsarão sem excederem sua cõmissãõ. Porque hum tirando o S. Loth da cidade o guardou, para que lhe não chegasse o mal, & o outro ajudando a tiralo, começou aquemalla com o fogo de enxofre, que Deos logo mandou do Ceo tanto que o santo se sahio, porque em quanto Loth em Sodoma se detinha, elle como muro a defendia do castigo, que Deos lhe queria dar. Nem era possivel executalo o Anjo, sem primeiro o tirar. E assi o mesmo foy ajudallo a sair, que começar a abrazar, destruir, & de todo consumir aquella nefanda cidade. E acrescenta S. Ephrem. *Quemadmodum enim ciuitas munita, subuersis muris, facile capitur, eundem in modum, & hi presidio iusti destituti pariter omnes delecti sunt.* Assi como (diz o santo) a cidade

dade por mais forte, & inexpugnauel que se ja, tanto que lhe arrazão os mures, facilmente he entrada, assi Sodoma com facilidade foy queimada, tanto que a defenfa do S. Loth lhe faltou. E por isso o ministro do incendio, angelicamente procedeo, ajudando a tiralo da cidade, porque em quanto o santo nella estiuesse, como muro, se auia de oppor contra Deos, por parte della. E o senhor respeitando à santidade de Loth, auia de perdoar aos miseraveis peccadores. Porque não custuma castigar os q̃ tem em sua companhia á hum santo, ou o tomão por seu auogado, intercessor, & valedor.

Assentarão entre sy, certos amigos de Iob, ir visitalo, & consolallo na occasião de seus trabalhos. Mas de tal maneira o molestaraõ na consolação, que lhe deraõ, que nem a paciencia do mesmo Iob canonizada por Deos pode sofrelos, sem que os aualiasse por pezados, & enfadonhos. Porque à força lhe queraõ persuadir com apparentes rezoens, que os males que padecia eraõ castigo de peccados cometidos cõtra Deos, sendo q̃ a cõsciencia do santo de nenhum o arguia. Agrauado, & escandalizado Deos da exorbitancia do termo (que os roins, que cõ os homens se tem, ao mesmo Deos agrauaõ, & escandalizãõ) mandoulhes que em sacrificio lhe offerecessem sete touros, & outros tantos carneiros, tomando o S. Iob por *Iob. e.* intercessor para com elle: porque só desta maneira pode 42. rião não experimentar o rigor de sua ira. *Sumite vobis septem tauros, & septem arietes, & ite ad seruum meum Iob, & offeret holocaustum pro vobis, faciem eius suscipiam*

Festas de S. Theotonio.

ut non vobis imputetur stultitia. No texto grego esta ainda mais espantosa, & terrivel esta ameaça de Deos porque diz: *Iobus autem seruus meus orabit pro vobis, si enim nisi propter eum, perdidissem vos.* Pedi a meu seruo Iob que interceda por vos: porque se não tiuera respeito á sua santidade, sem duuida vos assolara, & destruirá. Notauel calo, admirauel successo! Que máde Deos à estes homés que lhe offereção holocaustos, & sacrificios, & que no meyo deste preceito, lhes diga: que de todo os ouuera de assolar, & destruir, senão respeitara a Iob, & se não o tomarem por intercessor para com elle? Por ventura estima Deos mais a santidade de Iob, que os holocaustos, & sacrificios? Para que pois quer que a elles se ajunte a intercessão de Iob? Ah para mostrar (responde S. Crisostymo na catena grega) que os holocaustos, & sacrificios, não bastauão sos por si, para de todo o aplacar: mas era necessario valeremse dos merecimentos, & santidade de Iob, a qual como muro, & escudo fortissimo os podia defender para os não castigar. *Illud etiam docet haud illa satisfutura sacrificia ad expiationem, nisi quoque merita Iobi accessissent, illius, inquit, causa vobis ignoui.* não quis Deos desfazer nos holocaustos, & sacrificios, nem de rogar no valor, que tinhão diante d'elle; mas enfiar (diz o santo) que não eraõ muro, nem escudo tão forte, que totalmente se podessem oppor à sua ira porque esse priuilegio sò aos merecimentos, & santidade de Iob, ou de outro santo varaõ, o concedia, & por isso, os remitia à intercessão do mesmo Iob, sem a qual não quera perdoar. Porque
sò hum

D. Chri
sost. in
cat. Grac

fo hũa S. ou hũa reliquia sua pode aplacar a Deos irado, & como muro inexpugnael defender em geral hũa villa, ou cidade; & como escudo, em particular, a cada qual de seus moradores, tendo em sua companhia, & por seu intercessor, & defensor.

Mandava Deos ao Summo Sacerdote daquelle tão grande, como ingrato pouo dos Iudeos, trouxesse sobre a vestimenta sacerdotal duas preciosas pedras, & nellas repartidamente abertos os nomes dos doze tribus, seis em cada hũa das pedras. *Sex nomina in lapide vno, & sex in altero.* O Padre S. Gregorio Nisseno referindo este lugar, acrescenta; que para à parte dianteira, estauão alguns escudos dependurados destas pedras. *Ex his lapidibus* (diz o santo) *ad anteriorem partem scuta quaedam dependebant*, o que ainda que nas Biblias vulgares se não ache, não pode deixar de ser mais que certo, pois o affirma hum tão grande, & tão insigne Doutor. E assi dando lhe o credito, que se lhe deve, pergunta hũa douto expositor a razão, porque Deos quiz que Araão trouxesse na vestimenta sacerdotal aquelles escudos pendentes das pedras, em que estauão entalhados os nomes dos filhos de Israel? E responde dizendo. *Summus sacerdos sua ad Deum prece, tanquam septemplici clypeo, suorum nomina filiorum portabat.* Quis Deos mostrar que a santidade de Araão, ou de qualquer outro justo nelle vestido em pontifical representada, não somente era muro, que guardava em geral hũa villa, ou cidade, mas tambem escudo: & não hum só, mas sete; que em particular defendia a cada hum dos

Exod.
28.

Greg.
Niss. in
vita
Moys.

Médóc
tom. 3.
in l. Reg
cap. 12.
not. 17.

que

Festas de S. Theotonio

que o tinham em sua companhia, ou lhe estauão encõ-
mendados. Porque sete eraõ os escudos, que das pedras
estauão dependurados, *tanquam septemplici clypeo, suorum
nomina filiorum portabat*: & foy, como se Deos claramẽ-
te dissera: ainda que varão santo na pessoa, seja hum só;
na valia, & merecimentos para comigo, & na estimação
que dellè faço, não por hum só, mas por sete se ha de re-
putar. E tantos são os escudos, que para sua defensão nel-
le tem os que merecerão sua companhia, ou lhe estão en-
commendados.

Segundo isto ditosa Viana, a quem hoje cerca cõ tão
inexpugnael muro, como o glorioso S. Theotónio: feli-
ces, & bemaventurados os seus moradores, a quem con-
cede, não só hum, mas sete fortissimos escudos! Porque
tantos são os que Deos lhes dà nesta sagrada reliquia, pa-
ra se defenderem, assi dos castigos do Ceo, como dos ini-
migos da terra. Grãde fauor! Extraordinario mimo! Por-
que ainda que o valor Vianes seja aualiado por inuenci-
uel, & não aja força, nem armas de inimigos, que contra
elle possaõ preualecer: com tudo a respeito de Deos of-
fendido, & irado, nenhũa resistencia pode auer, mas só
hum santo com suas oraçoens, ou hũa reliquia sua pode
aplacar, & ainda vencer a este senhor para não castigar
peccadores, né permitir que de seus inimigos sejam mo-
lestados, nem vencidos.

Singular foy, em fauor deste pensamento, aquelle de
S. Chroftimo. Na explicação do verso do psalmo 47.
Psal. 47 *circumdate Sion, & completimini eam; narrate in turri-
bus*

bus eius. No qual o santo entédêdo por Sion a insigne, & famosa Roma, cabeça, & metropoli do mundo; diz que falla Deos com o Apostolo S. Pedro, & S. Paulo, mandãdolhes, que siruão de muros, torres, & baluartes àquella grande cidade, & que a guardem, & defendão. *Petrum, & Paulum dominus alloquitur: Circundate nouam Sion: Romam, & complectimini eam: custodite, tuemini, precipibus munite* E pois faltaua poder a Roma, para se defender dos inimigos? Não erão seus cidadãos tão esforçados, & valerosos; que renderão, & conquistarão o mundo todo, fugeitando a seu imperio? De quem pois manda Deos aos Apostolos, que guardem aquella famosa cidade? Respondeo Sam Chrylostimo, diuina mente, dizêdo, *ut quando iras: ar in tempore, aspiciens vestrum sepulchrum, iram indulgentia superem*. Do rigot de sua ira (diz o santo) manda Deos aos gloriosos, Pedro, & Paulo, que defendão, & guardem a Roma, orando, & intercedendo, por ella; para que ouuindo elle suas oraçoens, & vendo suas sagradas reliquias, & os preciosos sepulchros, em que estão encerradas, se aplaque, quando della estiuer offendido, & a não destrua, nem acabe com as armas de seus inimigos; porque ainda que o poder, & aparato bellico de Roma fosse grande, & o valor de seus cidadãos estremado, & singular, não era bastante para os defender de Deos irado; nem dos inimigos da terra, quando elle offendido os tomasse por ministros, para cō suas armas os castigar. Porque então só as reliquias sagradas dos Apostolos os podião defender. O mesmo digo eu do valor,

Festas de S. Theotonio

valor, & esforço Vianes Porque ainda que per sy seja estremado, & inuenciuel; com tudo tẽdo a Deos offendido, & contra sy, qualquer outro lhe fica superior. E assi grande foy o mimo, & fauor, que este senhor a Viana fez em lhe dar a sagrada reliquia do glorioso Theotonio para o aplacar, quando contra elle estiuesse indignado, & lhe seruir de muro, & escudo contra os inimigos da terra, & contra os castigos do Ceo.

Mas poderia alguem dizer, que não faltauão a esta nauel, & muyto insigne villa escudos, & muros, que defendessem, & guardassem porque demais dos de pedra, & caltão fortes, & inexpugnaeis, como vemos: tinha os seus cinco gloriosos martyres, Theophilo, Saturnino, Reuocata, & aquelles dous insignes Pontifices Martiniano, & Valentim, com o sangue dos quaes, a antiga Viana que entãõ estaua situada no monte de S. Luzia, foy regada, & ennobrecida, os quaes por ella podião interceder diante de Deos, & com suas oraçoens, defendela do rigor de sua ira. Ao que respondo, que poderosos eraõ os gloriosos martyres, que na antiga Viana padecerão cruel martyrio polla fé de Iesu Christo, para guardarem, & defenderem esta noua dos inimigos da terra, & dos castigos do Ceo. Mas assi como esta nobilissima villa se melhorou de sitio deixando o antigo monte, & vindo se para o lugar, em que agora esta, q̃ entãõ se chamaua (*Atriu*) Assi Deos nosso Senhor a melhorou de santo, dandolhe o glorioso santo Theotonio, que como muro, & escudo apossa defender, & guardar. E com elle hũa certa esperança de

ça de nunca auer de acabar, como a antiga Viana acabou. Porque quando esta noua seja dos inimigos combatida, permitindo assi Deos por estar de seus moradores offendido, poderosa he esta sagrada reliquia para de todo aplacar a este Senhor, sendo apresentada diante de seus diuinos olhos, & posta à sua vista.

Vendose Moyses apertado, & ja quasi rendido dos moradores de Amalech, quando do Egipto caminhaua com os filhos de Israel para a terra de promissaõ, mandou a Josue seu Capitaõ General, que no dia seguinte lhes apresentasse batalha, & em campo aberto peleijasse contra elles. E para o animar, & certificar da victoria, lhe disse: que elle estaria no alto de hum outeiro com a vara de Deos na mão. *Ego stabo in vertice collis habens virgam Dei in manu mea.* A Paraphrasi Caldea tem: *habens virgam, qua facta sunt miracula.* Eu terei na mão a vara, com que no egipto se fizeraõ os milagres. Que podia Moyses fazer para effeito de alcançar a victoria estando ensima de hum outeiro, com hum a vara na mão? Auia por ventura com aquella vara de intimidar, & acouardar os inimigos? Para que pois diz que estará com ella na mão? Ah, para que vendo Deos a vara, com que no Egipto obrara tantos milagres, & por cujo meyo lhes fizera tantas merces, se aplacasse quando estiuesse offendido, & se desse por obrigado á ajudallo naquella occasiaõ a vencer seus inimigos. *ut ipsi propositione acceptorum beneficiorum* (dizo o doutissimo Rabano) *que per virgam diuinitus*

Exod. c.

21.

Raban.

ibi.

Festas de S. Theotonio

*nitus facta fuerant, Deum obligarent, ad fugandos
detellendosq; hostes.* Este Moyses ouue que bastaua a vista
de hũa vara milagrosa para aplacar a Deos, & obri-
gar a lhe dar de seus inimigos gloriosa victoria; com
quanta mais rezaõ podemos nos cuidar, que bastará a
vista do braço do glorioso Theotonio, por meyo do
qual Deos nosso Senhor tantos milagres em sua vida
obrou, para se aplacar, quando mais offendi lo dos mo-
radores desta nobilissima villa estivesse, & se dar por
obrigado a defendellos de seus inimigos, dando-
lhes delles gloriosas victorias, & permitindo que nos
encontros de guerra, que com elles tiuerem, sayão sem-
pre vencedores, & nunca sejam vencidos, para esta
nova Viana com felicidade se perpetuar, & nunca, com
a velha, & antiga acabar.

Nem carece de mysterio ordenar Deos nosso Se-
nhor, que esta sagrada reliquia fosse hum braço do
glorioso Patriarcha S. Theotonio, antes nisso quiz
mostrar, que assi como o braço de Christo nosso
bem despregado, & tirado da Cruz na felice aclama-
ção do nosso Serenissimo Rey o senhor Dom Ioão o
III. que o Ceo nos guarde, significou que para li-
bertar o Reyno de Portugual da miseravel seruidão,
& cativeiro, em que estaua, era necessario o podero-
so braço de Deos; assi tambem em o mesmo senhor
tirar da Cruz o braço do glorioso Theotonio. (Que-
ro dizer daquelle insigne mosteiro, que este santo
fundou em louvor da Cruz de Christo) & dallo a
esta

esta Illustrissima villa nesta occasião , em que ella, & este Reyno estão cercados de armas de inimigos foy mostrar, que o braço do glorioso Theotónio bastava para a ambos defender, & delles lhes dar gloriosas victorias: como já antigamente o fez, nos principios de Portugal , ajudando este glorioso Patriarcha com suas deuotissimas oraçoens ao Serenissimo Rey o senhor Dom Afonso Henriques (qual o Santo Moyfes ao valeroso Iosue) não só a conquistar este Reyno, mas tambem a tomar a inexpugnavel villa de Santarem, & alcançar dos Mouros muytas, & muy insignes victorias. E assi tendo Viana, & o nosso Portugal, por muro, escudo, defensor, & General nesta fronteira de entre Douro , & Minho, seguros podem estar das armas de seus inimigos, antes com muyta confiança esperar , que delles lhes ha Deos de dar , por merecimentos do glorioso San Theotónio , grandes , & gloriosissimas victorias.

E se tão poderoso foy este Santissimo Patriarcha contra os inimigos da terra; não o foy menos contra os castigos do Ceo, que de ordinario são as doenças , & infirmitades, que Deos nos dà; contra as quacs teue poder, & virtude singular, & assi todos em todas podem a elle recorrer : porque todos, para todas, nelle acharão remedio , qual o podem desejar: os homens para os liurar das febres , como liurou ao Serenissimo Rey o senhor Dom Afonso Henriques

Festas de S. Theotonio

de húa ardentissima, que o gastaua, & consumia, fô com lhe tocar húa mão. As molheres para o perigo do parto; do qual liurou a Raynha Dona Mafalda estando já agonizando, só com fazer nella o sinal da Cruz. Os mareantes para os liurar da furia dos ventos, & tempestades, como liurou de huma espantosa, & horrenda, aos que com elle nauegava^o pollo mar mediterraneo, na segunda viagem que fazia para a Terra santa. Os Arrepticios, & atormentados do demonio, para delle os liurar, como liuron a hum conuerso deste santo habito; ao qual o demonio não podia atormentar, em quanto estaua diante, ou à vista do santo padre. Os pobres finalmente nelle acharão pay, & empato para os sarar em suas infirmidades, & para os sustentar em suas necessidades. Dos quaes foy tão amigo, & afeiçãoado, que por merce os pedia a elRey para os alimentar com as rendas d o seu mosteiro.

*D. Chry
sost.*

Engraçado andou S. Chrystomo em dizer de Abrahão era tão afeiçãoado aos pobres, & peregrinos, que pollos campos, & estradas andaua à caça delles para os agazalhar, & hospedar. *pauperes venatione capiebat.* Equiz o santo, dizer que assi como os grandes da terra andão à caça de aues para se entreter, & recrear; assi o Patriarcha Abraham andaua à caça de pobres para os banquetear, & hospedar. O mesmo podemos nos do nosso glorioso Patriarcha affirmar, & ainda acrescentar; que era tão afeiçãoado

aos pobres, que não só andaua à caça delles, mas também os pedia por merce para os sustentar, & manter. Porque sendo que nunca sahia fota do mosteiro, vindo com tudo o Serenissimo Rey o senhor Dom Afonso Henriques de hũa insigne victoria, que dos Mouros alcáçara, o santo o foy esperar fora da portaria do real mosteiro de Sãta Cruz, & lhe pedio por merce certos catiuos Christãos, q̃ em sua cõpanhia trazia para os agazalhar, & curar de suas infirmitades para em quãto viuessẽ os sustentar, & manter cõ as rendas do mosteiro. Pello que se Abrahão sahia á caça de pobres, o glorioso Theotonio, não só sahia à caça delles, mas tambem a pedillos por merce. Di tosa caça. Bemauenturada merce. Atè aqui pode chegar a virtude da misericordia com os pobres: na qual não ficou o Patriarcha Abrahão ao nosso superior. Por onde os moradores desta notauel, & muyto insigne villa, altos, & baixos, homens, & mulheres tem neste glorioso santo muro, & escudo, que os empare, & defenda, não sã dos inimigos da terra, mas tambem dos castigos do Ceo. E assi todos tem rezão, (& seja esta a primeira que prometi apontar) de se alegrarem neste dia, & festejarem sua sagrada reliquia. Porque não he ella hoje menos poderosa para com Deos, do que o glorioso Theotonio o foy em quanto viuendo na terra andou desterrado do Ceo. Antes os santos mais poderosos sã despois de mortos, do q̃ o forão sendo viuos. Testimunha bem calificada he desta verdade o Profeta Eliseu, o qual sendo viuo para resucitar hum morto, trabalhou, & se cansou mais q̃ muy-

Festas de S. Theotonio

to. E de spois de morto, tocando suas sagradas reliquias o corpo de hum defunto, logo se leuanto da sepultura cõ vida, & assi pois o glorioso Theotonio sêdo viuo, foy tão poderoso com Deos, como em parte tenho mostrado, & ainda mostrarei, muyto mais poderosa ha de ser sua sagrada reliquia. Pello que rezaõ, & obrigação tem esta Illustrissima villa, & todos seus moradores de a receberẽ com grandes aplausos, & demonstraçoens de alegria; festejando a grande merce, que Deos lhe fez em lhes buscar hum santo, que lhes ha de seruir de muro, & escudo, & se ha de por de sua parte contra o mesmo Deos para os não castigar, quando delles mais offendido, & agruado estuier. Como o mesmo senhor affirma nas palauras do nosso thema: *Quæ fui virum &c.*

Tambem Viana nesta sagrada reliquia tẽ honra para com os homens (& he a segunda consideração, a que no principio me obriguei) & para della me desempenhar, supponho o que he certo, que nenhũa couza mayor honra grangea a hũa villa, ou cidade na opinião da gente Christãa, que os mimos, & fauores, com que seus moradores são tratados, & fauorecidos de Deos. E neste particular mostrou este senhor, que esta insigne villa era tão mimosa, & fauorecida delle, que em parte a igualaua com a Igreja Vniuersal; daqual fallando o Spirito Santo em seus canticos disse; que para fortificalla, & defendel-la, lhe auia de fazer huns muros, ou baluartes de prata. *Soror nostra paruula est, & vbera non habet, faciamus ei propugnacula argentea.* Por estes muros, ou baluartes

*Cant. 8.
Theodor
ib.*

conten-

entende Theodoro os varoens, que professaõ a regra, vida, & perfeiçãõ apostolica: E eu com elle: & fundado em sua doutrina, entendo a sagrada Ordem dos Conuegos Regulares instituida na primitiua Igreja debaixo da regra apostolica, pello Euangelista S. Marcos em Alexandria: reformada segundo a mesma regra pollo grande Agostinho, em Hyponia de Africa, continuada com a mesma profissãõ, & perfeiçãõ pollo glorioso Padre S. Theotonio em Portugal. Os quaes Patriarchas com seus filhos, liuros, & doutrina, forão sempre guardando, & defendendo a Igreja dos erros com que os Hereges a que-riãõ destruir, & acabar. E assi lhes quadra bem o nome de muros, & balluartes de prata, que lhes deu o Spirito Sãto, como diz Theodoro: *turres quasdam immotas ambitum conseruantes fidei*. E não lò o Spirito Santo escolheo esta sagrada Ordem para defender sua Igreja, mas tambem Christo nosso Senhor indose para o Ceo, quis que a ella, despois dos sagrados Apostolos, ficasse encarregada sua guarda, & defençãõ. O que parece quis significar o Profeta Abacuc, quando fallando da admirauel Ascençãõ deste Senhor, disse: *Eleuatus est Sol, & Luna stetit in ordine suo*. Assi lè S. Gregorio Papa o lugar da Vulgata: *Sol, & Luna steterunt in habitaculo suo*. Entendendo por a Lua a Igreja Vniuersal. Aqual Exposiçãõ, he tambem de S. Ambrosio. E quasi de todos os Santos Padres, & Expositores sagrados sobre o lugar do Apocalipse. *Luna tota facta est sanguis*, idest, Ecclesia. Diz pois o Profeta: levantouse o diuino Sol da terra Christo Senhor

D. Greg
ad illud
Abac.

D. Amb.
4. exam.
2. expo-
nēs il-
lud. Ps.
103.

Festas de S. Theotonio.

nosso, & foyle para o Ceo, & a Igreja ficou na sua ordẽ.

Pergunto: que ordem sua foy esta, em que o diuino Sol de Iustiça deixou sua Igreja, para despois de sua Ascẽção a defender, & guardar? Respondo que foy a sagrada Ordem dos Conegos Regulares, à qual Christo Senhor nosso chama sua pollo Profeta, por ser mais intima, mais familiar, mais mimosa, & estimada de Deos. E como a tal a escolheo para seus Patriarchas, & filhos como muros, ou balluartes de prata polla limpeza de vida, & pureza da doutrina, defenderem sua Igreja despois de sua ida para o Ceo. E que esta sagrada Ordem seja mais intima, familiar, & mimosa de Deos não he pensamento meu (que ao ser não tiuera atreuimento para o dizer por que a todas as sagradas religioens venero, & estimo como cousa do Ceo) mas de S. Pedro Damião, o qual explicando o lugar de Hieremias: *vade, & posside tibi lumbare lineum, & pone illud super lumbos tuos.* No qual Deos mandou ao Profeta que se vestisse em certa veste de linho. Diz o santo que por aquella veste se entẽde o habito clerical, & que assi como a veste, ou camiza de linho fica mais chegada ao corpo, assi o habito clerical fica mais chegado a Deos, & por isso mais intimo, mais familiar, mais amado, & estimado deste senhor. *Sicut lumbar* (palavras de S. Pedro Damião) *intimum est corpori, & ar* *etius heret, quam alie vestes; ita clericalis Ordo familiaris* *us diuinis agglutinatur obsequijs* supposta esta doutrina. Digo eu agora: se esta sagrada Ordem he mais intima, amada, & estimada de Deos: & Christo Senhor n

D. Petr.
Dam. in
cap. 31.
Hier.

quis que à conta della, despois de sua ida para o Ceo, ficasse sua Igreja para os gloriosos Patriarchas S. Marcos, & S. Agostinho, & S. Theotónio com seus filhos, como balluartes a defenderem, & guardarem; que outra couza he dar Deos hoje a esta illustrissima villa esta sagrada reliquia, q̄ he hũ dos principaes balluartes desta sagrada Ordẽ, para sua guarda, & defensão q̄ igualalla cõ a Igreja Vniuersal, no amor, & affeição: & pollo conseguinte hõral-la, & authorizalla para cõ os homẽs, o mais q̄ se pode desejar! Ninguẽ cõ verdade o podera daqui em diante negar.

E assi o eleger esta sagrada Ordẽ antes a esta insigne villa, que a qualquer outro lugar, ou cidade de Portugal para nella fundar este sumptuoso mosteiro não foy somente conselho humano; mas tambem: ordẽ do Ceo. Dos filhos de Israel diz a scriptura sagrada, que congregados cõsultarão entre sy onde fundariaõ o tabernaculo de Deos, & de commum consentimento assentaraõ que o po-
Caiet ad
 zessem em Silo. *congregati sunt filij Israel in Silo; ibique c. 18. 10*
fixerunt tabernaculum testimonij. O Cardeal Caietano cõ *sue.*
 sua acustumada delicadeza, pergunta a rezão, porque escolherão antes este lugar que outro de qualquer outra cidade? E responde dizendo: *Par fuit ut in sorte Principis collocaretur diuinus cultus.* Pareceo cõueniente para o culto diuino, q̄ o tabernaculo fosse collocado na terra do capitão. Coube Silo em sorte ao tribu de Ephraim, do qual era o Capitão daquelle pouo Iosue. E como os filhos de Israel pretendião por o tabernaculo do Senhor em hũ lugar onde estiuesse seguro, & o culto diui-

Festas de S. Theotonio

no venerado, & eterno, escolherão a terra de seu Capitão Iosue, & aprouou Deos o conselho porque quis honrar a terra daquelle santo varão. O mesmo pôtuamente acõteceo aos padres desta sagrada religião: os quaes congregados em capitulo geral assentarão que nesta notauel villa se fundasse este mosteiro, auendo que nella ficaua o culto diuino venerado, & eterno por ser terra do nosso Capitão o Patriarcha S. Theotonio, o qual nasceo na Comarca desta villa entre Valença, & Monção: & aprouou Deos esse conselho, porque quis honrar esta terra com sua sagrada reliquia, & com este grandioso mosteiro de sua inuocação.

Mas notem o que o texto sagrado logo diz despois que o tabernaculo do senhor foy collocado em Silo *fixerunt tabernaculum in Silo, & fuit eis terra subiecta.* Logo o imperio dos filhos de Israel floreceo; logo a terra toda se lhes rendeo, & suicitou, tanto que o tabernaculo do senhor foy fundado em Silo. A vista destas palavras me occorreo hum pensamento, que tambem hei de dizer: E he: que tanto que nesta insigne villa começou a fundação deste mosteiro, logo o Imperio, & Reyno de Portugal começou a florecer: & não foy outra cousa fundado nesta terra do nosso Capitão o glorioso Theotonio, q̄ profetizar a felicidade, em que hoje Portugal se ve; qual o imperio dos filhos de Israel, despois que fundarão o tabernaculo do senhor na terra do seu Capitão Iosue, & não he futil, ainda que meu, o pensamento. Por que sabemos que o glorioso Theotonio ajudou com suas
deuo-

deuotissimas oraçoens a conquistar este Reyno: & foy testinaunha do juramento, que o Santo Rey Dom Afonso Henriques fez: no qual affirmou, que Christo nosso bẽ lhe prometera, que quando sua real geração estiuesse atenuada, & quasi acabada, poria o senhor seus olhos nella, & tornaria a levantar esta sua Monarchia. E assi de crer he que o nosso glorioso Patriarcha, ajudaria ao santo Rey a pedir a Deos lhe comprisse a palavra, que lhe dera; & o senhor ouue por bem de acúprir, despois que este mosteiro na terra do glorioso Theotonio se fundou: para mostrar, que não ajudara elle menos a alcançar esta felicidade de Portugal, do que o ajudara a conquistar. E o muyto que o mesmo senhor estimara honrarmos a terra, o tronco, & o solar daquelle, que nos honrou: & em premio disso permitia florescesse o nosso Reyno, assi como o primeiro dos filhos de Israel, despois que collocarão o tabernaculo na terra de seu Capitão Iosue.

E se esta rezão ua opiniaõ dos homens cede em grãde honra desta notauel, & insigne villa, tambem authoriza o pensamento de nossa sagrada religião, o qual porq̃ muytos o não alcançarão, por isso não aprouarão o fundar aqui este mosteiro: dizendo que para taõ grande fabrica, era terra muy limitada, & pequena: não attentando q̃ não he pequena a terra, que em sua comarqua produzio hũa taõ grande, & prodigiola aruore, como o glorioso Theotonio, cujo fructo tem pouoado o melhor de Portugal, & cuja santidade tem cheyo o mundo todo com o suauissimo cheiro de sua fama. E quando não ou-

Festas de S. Theotonio

uera esta rezão, que he assas eficaz, bastaua a grande Chri-
standade desta nobilissima villa, & o muyto que nella
resplandece a piedade para com Deos, & o zelo do culto
diuino, para se não aualiar por pequena, antes por mayor,
que as mayores cidades, que na pouoação, & numero
de visinhos lhe fazem grande ventajem. Criou Deos os
Ceos, & nelles, como preciosissimas pedras, engastou mui-
tas, & muy resplandecentes estrellas; das quaes algúas
na grãdeza excedem com muyta parte à terra: & só hua
constellação, que chamão Mercurio, he menor que a Lua
& todas as mais lhe fazem conhecida ventajem na gran-
deza, como demostraõ os Mathematicos, & com tudo a
scriptura sagrada, chama à Lua luminaria grãde: *fecit De-
us duo luminaria magna*. Isto como pode ser? Se todas as
constellaçoens, & estrellas, exceto húa, são mayores que
a Lua, como lhe chama o Choronista de Deos Lumina-
ria grande? Responde singularmente hum graue exposi-
tor dizendo: quia maior ceteris oculorum iudicio, &
vulgi istimatione, videtur. Chamase mayor, porque dão
mayor luz, & claridade, que todas as mais estrellas, &
nos olhos, & estimação de todos parece mayor q' ellas.
O mesmo digo eu desta notabilissima villa, a qual ainda
que na pouoação seja menor, que as mayores cidades;
contudo a respeito dellas, pode chamarse luminaria grã-
de. *luminare maius*: porque a lumia mais, & parece ma-
yor, que ellas na grandeza da fé, no zelo da hõra de Deos
no aparato do culto diuino, & finalmente em todas as
obras, & demonstraçoens de piedade.

Mas